

# CADERNO DE RELATOS

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO REMOTO NO ENSINO  
MÉDIO, DO CURSO DE LETRAS/CECEN



ORGANIZADORAS:  
CAMILA ALVES ROCHA  
GABRIELA LAGES VELOSO  
MARY JOICE P. RIOS RODRIGUES

Camila Alves Rocha  
Gabriela Lages Veloso  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues  
(Organizadoras)

**COMISSÃO CIENTÍFICA:**

Profa. Ma. Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues (UEMA)

Profa. Ma. Jeanne Ferreira de Sousa da Silva (UEMA)

Profa. Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana (UEMA)

Profa. Ma. Nayara da Silva Queiroz (UNICAMP)

Profa. Dra. Ana Maria Sá Martins (UEMA)

**REALIZAÇÃO:**

Cursos de Letras - CECEN - UEMA

Departamento de Letras - UEMA

RODRIGUES, Mary Joice P. R.; SIL, VELOSO, Gabriela L.; ROCHA, Camila A.  
(Orgs.)

Caderno de Relatos: vivências do estágio remoto no ensino médio, do Curso de Letras/CECEN / RODRIGUES, Mary Joice P. R.; SIL, VELOSO, Gabriela L.; ROCHA, Camila A. (Orgs.) - São Luís: EDUEMA, 2021.

52 p.

ISBN: 978-65-89821-41-0

1.Caderno de Relatos 2. Estágio remoto no ensino médio 3. Curso de Letras

© copyright 2021 by UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Todos os direitos desta edição reservados à EDITORA UEMA.

**CADERNO DE RELATOS: vivências do estágio remoto no ensino médio, do  
Curso de Letras/CECEN**

**DIVISÃO DE EDITORAÇÃO**

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

**EDITOR RESPONSÁVEL**

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

**CONSELHO EDITORIAL**

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho - Ana Lucia Abreu Silva

Ana Lúcia Cunha Duarte - Cynthia Carvalho Martins

Eduardo Aurélio Barros Aguiar - Emanuel Cesar Pires de Assis

Emanuel Gomes de Moura - Fabíola Oliveira Aguiar

Helciane de Fátima Abreu Araújo - Helidacy Maria Muniz Corrêa

Jackson Ronie Sá da Silva - José Roberto Pereira de Sousa

José Sampaio de Mattos Jr - Luiz Carlos Araújo dos Santos

Marcelo Cheche Galves - Marcos Aurélio Saquet

Maria Medianeira de Souza - Maria Claudene Barros

Rosa Elizabeth Acevedo Marin - Wilma Peres Costa

[www.editorauema.uema.br](http://www.editorauema.uema.br) - [editora@uema.br](mailto:editora@uema.br)



Cidade Universitária Paulo VI – C.P. 09

CEP: 65055-970 – São Luís/MA

[www.uema.br](http://www.uema.br) - [editorauema@gmail.com](mailto:editorauema@gmail.com)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	5
<b>RELATOS DE EXPERIÊNCIA</b> .....	6
A Língua Portuguesa em prática: figuras de linguagem .....	6
Cartas: (re)escrevendo histórias .....	10
Concordando com Clarice: a concordância nominal nos contos de Clarice Lispector .....	14
Intertextualidade e o ensino da Língua Portuguesa .....	18
Introdução à semântica: um relato de experiência do estágio no ensino médio .....	22
<i>Kahoot</i> : método moderno de ensinar, brincar e aprender durante a pandemia .....	26
Notícias literárias: introdução ao gênero jornalístico através das fábulas .....	29
Origens da Literatura Portuguesa: trovadorismo .....	33
Quem quero ser quando crescer? A língua portuguesa está em todos os caminhos .....	36
Tecendo linguagens: a compreensão das figuras de linguagem na esfera pública digital .....	41
Variações linguísticas no ensino da Língua Portuguesa .....	45
Vivências do estágio remoto no ensino médio, do Curso de Letras/CECEN .....	48
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	52

## APRESENTAÇÃO

O estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes da graduação, pois é um momento no qual os alunos podem aplicar todas as teorias que aprenderam ao longo do curso à prática em sala de aula. Entretanto, o contexto em que estamos vivendo mudou completamente a lógica tradicional do estágio, já que, com a pandemia da COVID-19, as aulas começaram a acontecer de forma não-presencial, o que pôs em xeque um fato antes despercebido: não estávamos preparados para isso, exatamente porque a utilização de recursos digitais, em nossas aulas, era mínima e, por que não dizer, inexistente.

Nesse sentido, ao longo desse Caderno, apresentaremos doze (12) relatos de experiência de estagiários do Curso de Letras (UEMA/CECEN), nos quais são elencados os desafios e conquistas dos estudantes, no decorrer do estágio remoto no Ensino Médio. Vale ressaltar ainda, que todos esses relatos têm, em comum, o uso de novas tecnologias e metodologias ativas, bem como, a busca por uma educação mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Porque ser professor é estar em constante construção, sempre em busca de conhecimentos verdadeiramente significativos, sem deixar de lado os valores que nos tornam humanos, como a empatia, a paciência, a motivação e a criatividade. Boa leitura!

**As organizadoras**

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### A LÍNGUA PORTUGUESA EM PRÁTICA: figuras de linguagem

Beatriz Helena Leite da Costa<sup>1</sup>  
Daniella Mayara Oliveira Gomes<sup>2</sup>  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>3</sup>

#### INTRODUÇÃO

Tendo em vista a situação mundial vivida desde o início de 2020, na qual devido a pandemia da Covid-19, todas as atividades de convívio social precisaram ser repensadas, inclusive as escolares, um dos maiores desafios enfrentados pelos graduandos na área de licenciatura tornou-se o estágio. Agora é imperativo repensar as formas de ensino e testar o diálogo no ambiente virtual. Assim, escolhemos ministrar aulas, visando levar o ensino da língua portuguesa através de novas formas didáticas para a turma designada. Assim, nosso público-alvo foi o 1º ano do Ensino Médio no Centro de Ensino Professor João Pereira Martins Neto, e o assunto por nós escolhido foi “Figuras de Linguagem”.

Desse modo, tivemos como principal objetivo suscitar a reflexão a respeito da língua portuguesa em uso, demonstrando de que formas as figuras de linguagem são utilizadas a todo momento, ainda que o locutor não saiba categorizá-las, deixando claro que todos somos falantes do português, e, portanto, a gramática torna-se presente de forma a organizar essa bagagem pré-existente. A aula foi destinada a alunos que estão na adolescência, por isso, buscamos nos aproximar de sua linguagem, utilizando exemplos próximos à realidade cotidiana destes (também para trazer uma aula mais lúdica com o foco na língua falada). E em razão dos problemas decorrentes ao afastamento social e a defasagem escolar, nosso plano foi pensado e executado em apenas uma aula de 50 minutos.

#### DESENVOLVIMENTO

A partir do tema escolhido (figuras de linguagem), a aula foi realizada no dia 11 de junho, das 15h20 até as 16h30. Vale ressaltar, que dispusemos do período de uma semana para

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: [biahel2011@hotmail.com](mailto:biahel2011@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: [daniellamayara21@gmail.com](mailto:daniellamayara21@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores – ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

organização e seleção do material que foi usado para exposição do assunto. Como já foi mencionado, optamos por fazer escolhas de situações comunicacionais presentes no cotidiano dos alunos, fazendo, assim, a utilização de outros mecanismos além do livro didático e da gramática normativa, uma vez que acreditamos que o uso das figuras de linguagem é inerente ao cotidiano dos discentes, mesmo que não saibam categorizá-las.

Visando trabalhar esse contato pré-existente, realizamos algumas reuniões pela plataforma *Google Meet*, para escolhermos os materiais. Utilizamos, como exemplos, músicas que estão na atualidade, fragmentos de séries e filmes, memes, entre outros. No entanto, não abrimos mão do uso de gramáticas, tais como “*Gramática e literatura brasileira*”, de Douglas Tufano (2005), “*Aprender e praticar gramática*”, de Mauro Ferreira (2007), e “*Comunicação e linguagem*”, de Thelma de Carvalho Guimarães (2012).

Tendo como base os livros elucidados, elencamos algumas das figuras de linguagem que trabalhamos na aula, visto que são inúmeras. Utilizamos como critério para a nossa escolha, as que julgamos serem mais usadas pelos alunos; e, a partir disso, começamos a separação dos materiais e organização dos slides utilizados para o auxílio na aula.

Baseadas também em nossos conhecimentos de mundo e tendo o suporte teórico, compusemos os nossos slides fazendo uso das seguintes mídias de entretenimento: usamos a música do grupo de *k-pop Blackpink (DDU-DU DDU-DU)*; a música “*O Grave faz Tuní*”, do cantor Juninho CF com o Dj David MM, que está fazendo sucesso no *Instagram*; uma parte de um episódio do seriado “*Todo mundo odeia o Chris*”; e alguns memes retirados das mais populares redes sociais.

O objetivo de trazermos para nossa aula essas mídias, além de querermos atenção dos alunos, também provém de demonstrar que o conteúdo abordado não está restrito somente àquele ambiente escolar, mas igualmente presente na vida deles, como é cotidianamente demonstrado nas músicas que escutam, nas redes sociais, e na fala coloquial. Por essa razão, tentamos, de alguma forma, trazer uma mudança para nossa sala de aula virtual, pois acreditamos que a escola deve preparar o aluno para vida, e não somente para o ambiente educacional, tal como Pedro Demo afirma em sua obra *Leitores para sempre* (2006):

[...] A escola não parece levar em conta a existência das outras leituras espalhadas pela vida, em casa, no trabalho, na rua, nos espaços de divertimento, no ciberespaço. De certa forma, a escola ainda é um mosteiro, onde se ensina a ler para acatar. Por isso, sua tendência linear; esquecendo-se da complexidade da leitura questionadora. (DEMO,2006, p. 27).

Partindo desse pressuposto, o desenvolvimento do nosso trabalho foi voltado para a propagação da ideia de que o ensino, independente da disciplina ministrada – seja língua

portuguesa, matemática, história, etc. – deve ser feito pensando nesse elo com a vida diária, e, não se limitando aos muros da escola.

## **AVALIAÇÃO**

Foi feita a avaliação de desempenho dos alunos com base em suas participações na aula. Optamos por não passar exercícios durante o processo devido ao pouco tempo destinado a um assunto tão longo como é o caso das figuras de linguagem. Sendo assim, a aula foi focada no conteúdo para que os discentes tirassem o maior proveito possível. Também levamos em consideração, o conhecimento prévio acerca da pouca participação da turma nas atividades regulares, algo que pudemos constatar durante a experiência de observação. Tentamos dialogar através de uma linguagem simples e trazendo exemplos práticos e presentes no cotidiano do alunado, sempre buscando incitar a reflexão e participação a cada figura de linguagem apresentada antes de oferecer a resposta “correta” (de acordo com a gramática normativa) aos questionamentos – tudo isso foi feito fora das estruturas formais nas quais costuma-se formular atividades.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Desde o início, buscamos, acima de tudo, promover um momento de maior descontração para os alunos do 1º ano do Ensino Médio do C. E. Professor João Pereira Martins Neto, fugindo ao ensino tradicional da língua portuguesa. Procuramos fazê-los compreender a importância de sua língua materna através da afirmação, mediante exemplos, de que todos são falantes fluentes do português, e, portanto, este é um conhecimento já existente em cada um, algo que é apenas moldado e reorganizado pela norma culta, necessária para cada ocasião vivida. Tentamos, ao máximo, atrair a atenção dos alunos através de uma aula mais interativa, que possibilitasse o diálogo entre o conteúdo e a vida real – assim esperamos e acreditamos que eles tenham tirado bom proveito desse trabalho. Apesar da pouca participação, escutamos comentários bastante positivos e estimulantes por parte dos alunos ao final da aula.

Por outro lado, essa experiência serviu de aprendizado para nós que vivenciamos uma etapa tão importante no curso de graduação mediante tantas dificuldades decorrentes da pandemia. Escolhemos ministrar aula, ainda que apenas uma, para aproveitar a oportunidade de prática e aprendizado, e mesmo dessa forma, dentro do que nos foi possível, não faltou empenho e preocupação com o trabalho exercido. Para nós, esse contato com a turma, ainda



que tão curto, ficou na memória, e, de certo, servirá como combustível para nosso desempenho profissional futuro.

## **REFERÊNCIAS**

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. ed. renovada. São Paulo: FTD, 2007.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

TUFANO, Douglas. **Gramática e literatura brasileira: curso completo**. São Paulo: Paulus, 2005.

## CARTAS: (re)escrevendo histórias

Gabriela Lages Veloso<sup>4</sup>  
Letícia Rodrigues da Silva<sup>5</sup>  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>6</sup>

### INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são elementos fundamentais para a construção de um indivíduo crítico. Através delas, o falante de uma língua pode desenvolver suas habilidades, e, em consequência disso, atuar ativamente nas mais diversas situações comunicativas e de interação. Assim, por acreditarmos no poder que elas têm para revolucionar histórias, desenvolvemos o *blog* “Cartas: (re)escrevendo histórias”, uma coletânea de retextualizações de contos e poemas, no formato de cartas pessoais, fruto de um projeto homônimo idealizado na disciplina de Estágio Supervisionado, no período de 2021.1, tendo como principal objetivo valorizar a escrita autoral do gênero carta pessoal, produzido a partir da retextualização de contos e poemas, com o intuito de apresentar, aos alunos, um novo olhar sobre o texto, compreendendo-o um objeto maleável, que se adapta às necessidades do falante, e, não como um mero objeto estático, imutável diante dos avanços da sociedade. Vale ressaltar que tivemos como público-alvo a turma 100 - 1º ano do ensino médio - do Centro de Ensino Santa Tereza, contando com a participação ativa de 17 alunos e alunas. Nosso projeto teve a duração de um mês, sendo executado em dois dias de aulas síncronas, no formato remoto, através do *Google Meet*, respeitando, assim, as medidas de distanciamento social adotadas no atual período pandêmico. As demais atividades foram assíncronas, por intermédio da rede social *WhatsApp*.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto “Cartas: (re)escrevendo histórias” foi subdividido em dois momentos, um teórico e outro prático. Primeiramente, foram ministradas quatro aulas expositivas e dialogadas, através do *Google Meet*, sobre os gêneros literários conto e poema, e, o gênero textual carta pessoal.

---

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA, bolsista de iniciação científica da FAPEMA, pesquisadora do Grupo de Pesquisa TECER - Estudos de Tradução, Discurso e Ensino (UEMA) e autora de ensaios, contos, crônicas e poemas. Atualmente é colunista das Revistas Sucuru e Literatura Errante. E-mail: [gabrielalagesveloso@gmail.com](mailto:gabrielalagesveloso@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA e pesquisadora do Grupo de Pesquisa TECER - Estudos de Tradução, Discurso e Ensino (UEMA). E-mail: [leticia.silva.lr@gmail.com](mailto:leticia.silva.lr@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientadora do Projeto Didático “Cartas: (re)escrevendo histórias”. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

Durante essas aulas, os alunos revisaram os conceitos que já haviam estudado na série passada, 9º ano, acionando-os por meio de comentários, interpretações e inferências, bem como adquiriram novos saberes sobre um tema, que até então, não conheciam: a retextualização. Os alunos se mostraram muito interessados no projeto e deram sua contribuição acerca dos textos que trouxemos para a aula, participando ativamente das discussões, relacionando as temáticas trabalhadas – tais como, futuro, decisões, planos –, com os seus conhecimentos de mundo. Vale ressaltar, que dentre as quatro possibilidades de retextualização: 1) da fala para a escrita; 2) da fala para a fala; 3) da escrita para a escrita; 4) da escrita para a oralidade, escolhemos a terceira, pois nossa proposta consistiu na reescrita de um conto ou poema, no formato do gênero carta pessoal.

Ao final da aula, foi disponibilizado um *link* com atividades de fixação, no formato de *quiz*, idealizado no site *Wordwall*, que continha perguntas relacionadas aos gêneros textuais em estudo. Além disso, a fim de alcançarmos uma compreensão mais global acerca do que é retextualização, propomos a reescrita do poema *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, no formato de uma carta, e, como resultado disso, obtivemos ótimos trabalhos. Os alunos ficaram muito felizes com a utilização desses recursos didáticos diferenciados, e, sem dúvida, esse foi um incentivo para que eles continuassem atentos, do início ao fim das aulas. Diante disso, destacamos a importância do planejamento prévio, para que haja interação, interesse e uma aprendizagem, de fato, significativa. Durante as aulas, tivemos uma grande surpresa, ao descobrirmos que muitos alunos já escreviam textos de forma independente, em verso e prosa, o que sem dúvida, justificou as inferências tão significativas que eles realizaram ao longo do nosso projeto, pois estavam, o tempo todo, acionando conhecimentos prévios, que adquiriram dentro e fora da escola.

No segundo momento, elaboramos um *PDF*, composto pelos seguintes textos literários: *O relicário*, *Soneto da Fidelidade*, *A moça tecelã* e *Louvação a São Luís*, que geraram boas discussões em sala de aula, demonstrando o excelente nível de interpretação textual da turma. Os referidos textos-base foram utilizados na nossa atividade de retextualização, na qual os estudantes deveriam escolher um desses contos ou poemas e o reescrever no formato de uma carta pessoal. Ao todo, foram recebidas através de um formulário no *Google Forms*, 17 cartas, todas entregues dentro do prazo estabelecido. Realizamos todo o processo de revisão, selecionando as cartas que mais se enquadravam dentro da nossa proposta, e, por fim, fizemos correções mínimas, nos restringindo a questões de pontuação e concordância, mantendo a criatividade e conteúdo das produções da turma 100. Assim, obtivemos como produto resultante do nosso projeto o *blog* “Cartas: (re)escrevendo histórias”, que trata-se de uma produção

independente, por isso, realizamos todo o trabalho de diagramação e criação do design do *blog*, gratuitamente, através do aplicativo *Canva*.

Portanto, o projeto “Cartas (re)escrevendo histórias” estimulou a escrita autoral, a fim de estimular a autonomia dos(as) alunos(as), no instante em que colocou-os em um lugar de protagonismo, não somente de seus textos, mas também da própria vida. Notamos que, através da leitura e escrita, acionamos os conhecimentos de mundo dos alunos, permitindo, assim, que eles trouxessem traços de sua criatividade e identidade individual, demonstrando a subjetividade e anseios vividos, por cada um deles, diante do momento de incertezas que estamos enfrentando – a pandemia da COVID-19. O êxito da aplicação desse projeto foi resultado de uma organização prévia dos materiais e das metodologias aplicadas; da parceria constante entre escola e família, e, sobretudo, da participação ativa dos estudantes, que demonstraram domínio dos conteúdos apresentados e das competências de leitura e escrita, necessárias para o desenvolvimento do nosso produto final (*blog*). Todo esse empenho e cuidado com os mínimos detalhes, resultou no encantamento dos leitores/internautas, que se identificaram com cada carta.

## AValiação

Nossa avaliação foi contínua, na observação da participação dos alunos em sala de aula e no seu desempenho nas atividades pedidas, por isso nossos critérios avaliativos levaram em consideração o desempenho, interesse e atenção dos discentes, ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora da sala de aula virtual (*Google Meet*), pois, como já foi mencionado, nosso projeto foi aplicado de forma inteiramente remota. Quanto aos instrumentos avaliativos, utilizamos atividades de múltipla escolha, no formato quiz, na plataforma digital *Wordwall*, no decorrer das aulas síncronas, e a retextualização de contos e poemas no formato de cartas pessoais, através de um *Google Forms*, durante as aulas assíncronas, bem como fizemos todo um acompanhamento da turma, sanando as possíveis dúvidas, via aplicativo *WhatsApp*. Assim estruturamos nosso projeto didático, bem como reunimos interessantes textos para, enfim, compor o *blog* “Cartas: (re)escrevendo histórias”. Após o nosso projeto, realizamos um balanço e notamos que se fizeram ínfimos os aspectos negativos, reduzindo-se a alguns momentâneos erros de conexão com a internet, que logo estabilizou-se. Em contrapartida, observamos que foram significativos os aspectos positivos, visto que se fez notória a facilidade de interação entre alunos, professoras, diretoras e estagiárias, devido à uma escolha minuciosa de plataformas de comunicação em tempo real (*Google Meet* e *WhatsApp*), o que, sem dúvida, culminou no êxito da nossa iniciativa.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Através da retextualização, promovemos a autoria visando a autonomia, o protagonismo nos textos e na vida, com o intuito de gerar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. Compreendemos ainda que muito pode ser feito pela educação, a partir de pequenas atitudes e mudanças de perspectiva, pois, sem dúvida, uma das maiores lições que aprendemos, no decorrer da pandemia, é que devemos nos adaptar ao novo, ressignificar nosso olhar sobre o mundo.

Portanto, o projeto aqui apresentado teve um importante impacto para o C. E. Santa Tereza, alunos e familiares, mas também para a sociedade em geral, por estabelecer um vínculo entre a escola e a comunidade, ao retratar temáticas atemporais que estão presentes nos textos-base – *A moça tecelã*, *O Relicário*, *Soneto de Fidelidade* e *Louvação a São Luís* –, tais como amor, saudade, planos para o futuro e, principalmente, esperança, através de cartas pessoais que compuseram o *blog* “Cartas: (re)escrevendo histórias”, que tem sido lido e divulgado por todo o país, emocionando novos leitores/internautas, que sentem-se representados nesses textos.

## REFERÊNCIAS

COLASANTI, Marina. Conto *A moça tecelã*. 09. ed. In: **Doze reis e a moça no labirinto do vento**. São Paulo: Global, 2000, p.10-14.

DIAS, Gonçalves. **Canção do exílio**. Disponível em: < <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html>>. Acesso em: 20/06/21.

MORAES, Vinicius de. **Soneto de fidelidade**. Disponível em: <<https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/soneto-de-fidelidade>>. Acesso em: 20/06/21.

TRIBUZZI, Bandeira. **Poema Louvação a São Luís**. Disponível em: <<https://saoluis.ma.gov.br/pagina/57/hino-e-brasao>>. Acesso em: 20/06/21.

VELOSO, Gabriela Lages. Conto *O Relicário*. In: **Revista Intransitiva - Memórias que nos atravessam**, Rio de Janeiro, p. 62 - 67, 09 dez. 2020.

## ANEXO



## CONCORDANDO COM CLARICE: a concordância nominal nos contos de Clarice Lispector

João Pedro Melonio Rodrigues<sup>7</sup>

Talita Viana da Silva<sup>8</sup>

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>9</sup>

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado preconiza o planejamento, a execução e a avaliação de atividades específicas do ensino-aprendizagem no contexto pedagógico da escola. Relacionando-as ao contexto social mais amplo, introduz a contribuição, através de pesquisa, de relatos e debates sobre os problemas da realidade vivenciada, para o desenvolvimento do espírito científico, crítico e autocrítico no contexto do fazer educativo. Nesse sentido, o objetivo deste relato é apresentar as experiências obtidas durante as práticas no segundo estágio supervisionado para a turma 2017.1, do curso de Letras da UEMA. O foco é o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, aplicados na turma 300 - 3º ano do Ensino Médio - da escola C. E. Santa Teresa, localizada no bairro Cidade Operária, em São Luís, Maranhão. As atividades desenvolvidas nesse estágio foram ministradas pelos estagiários João Pedro Melonio Rodrigues e Talita Viana da Silva. A prática desenvolveu-se de forma remota durante duas aulas síncronas, nos dias 15 e 16 de Junho de 2021. A nossa proposta era trabalhar interdisciplinarmente com Literatura e Gramática, então, para isso, propusemos um projeto didático chamado “Concordando com Clarice”, no qual trabalhamos a obra da escritora brasileira Clarice Lispector juntamente à concordância nominal. Essa proposta foi uma adequação da nossa forma de trabalho à da professora regente, que nos informou que estava ministrando aulas sobre o Modernismo, concomitantemente ao aspecto gramatical da língua - no caso, a concordância nominal.

### DESENVOLVIMENTO

A primeira aula do projeto aconteceu no dia 15 de junho, no qual apresentamos aos alunos a importância do nosso projeto, bem como a sua relevância para o entendimento da obra de Clarice Lispector. Primeiramente, falamos sobre o tema e os objetivos do projeto para que os alunos pudessem ter um maior conhecimento da proposta antes de irmos à prática, e fizemos

---

<sup>7</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [joaoplml15@hotmail.com](mailto:joaoplml15@hotmail.com).

<sup>8</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [talita.hinn@hotmail.com](mailto:talita.hinn@hotmail.com).

<sup>9</sup> Orientadora do Projeto Didático “Concordando com Clarice”. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

questão de ressaltar a importância da participação deles nas atividades, deixando claro que as falas de todos eram muito bem-vindas, e que não deveriam se sentir intimidados pela nossa presença.

Após a apresentação do projeto, iniciamos uma aula expositiva sobre alguns conteúdos básicos já conhecidos pelos alunos (por estarem no terceiro ano), como o movimento modernista, sempre lembrando que a retomada desses seria de grande valia para o desenvolvimento das atividades. Primeiro, retomamos o momento histórico que era vivenciado a partir da geração de 1945, buscando ressaltar a ligação existente entre as configurações sociais do mundo pós-guerra e a literatura produzida naquele tempo.

Ressaltamos que o modernismo era um movimento literário abrangente, e, por isso, era comumente dividido entre três gerações distintas, em que poderíamos vislumbrar com clareza os aspectos da obra de cada autor modernista.

Orientamos os alunos a refletir sobre as características da obra de Clarice Lispector a partir do conto “*O morto no mar da Urca*”, que mostra visões distintas entre morte e vida a partir de uma situação cotidiana. Argumentamos que a ideia de dualidade trazida pelo texto dá-se entre o contato da protagonista, uma moça que foi até à Urca para provar um vestido na costureira, com um jovem rapaz que morreu afogado na praia da Urca. Instruímos os alunos a perceber que o conto clariceano conduz o personagem à epifania dentro de um percurso narrativo que vai da banalidade vivenciada no cotidiano até o rompante da autodescoberta.

Por fim, trouxemos aos alunos um *game quiz* sobre a obra da escritora, através da plataforma *online* chamada *Wordwall*. A partir disso, os alunos puderam avaliar seu entendimento em relação às proposições ministradas no projeto. Disponibilizamos um tempo ao final da aula destinado à resolução da atividade, e após esse período, realizamos a correção dialogada do *game*.

A segunda aula do projeto ocorreu no dia 16 de junho. Nesse dia, fizemos com os alunos uma breve recapitulação do dia anterior, isto é, a respeito da literatura de Clarice Lispector por meio de um áudio. Posteriormente, começamos a aula expositiva quanto à questão gramatical (concordância nominal) no conto “*Come, meu filho*”, de Clarice. Primeiramente, explicamos aos alunos que se trata de uma narrativa da autora, cujo centro é o diálogo entre uma mãe que insiste em fazer com que o filho coma e as peripécias do tal filho para desviar a atenção desta. Depois disso, abordamos algumas características gramaticais válidas para o nosso estudo. Em seguida, adentramos ao conteúdo em si (concordância nominal); esclarecemos aos discentes que concordância nominal é a relação que se estabelece entre as classes de palavras (nomes), e é o que faz com que substantivos concordem com pronomes, numerais, adjetivos, entre outros;

e explicamos suas principais regras, sempre acompanhadas de exemplos para facilitar na fixação e contextualização do assunto no processo de aprendizagem dos alunos.

Logo após, partimos para análise gramatical do texto já mencionado, em que identificamos os casos de ocorrência de concordância nominal. Vale ressaltar que o objetivo foi trabalhar a relação literária e gramatical através dos textos de Clarice Lispector, daí o estudo das ocorrências no conto. Os alunos, ao longo dessa atividade, mantiveram-se resistentes quanto à participação, e é importante mencionar que, na aula remota, estávamos com poucos alunos, assim como no primeiro dia.

Feito isso, aplicamos um *game* novamente, dessa vez sobre a concordância nominal em algumas frases, por meio da plataforma *Wordwall*, de forma mais prática e rápida, com a intenção de facilitar a execução da atividade e provocar o envolvimento dos alunos. Após o tempo destinado à resolução do *quiz*, realizamos a correção de forma oral, proporcionando, aos alunos, a conclusão de seus desempenhos. Por fim, podemos cogitar que a não participação dos educandos no aspecto dialogado pode ter sido por causa da insegurança em relação ao conteúdo, já que não é comum se debruçar tão especificamente sobre a obra de um escritor(a) no Ensino Médio.

## **AValiação**

Durante todo o desenvolvimento do projeto, observamos o envolvimento dos alunos com as atividades propostas e, especificamente, o progresso dos alunos na compreensão dos contos trabalhados, bem como o favorecimento de situações em que os discentes possam perceber os processos de concordância nominal, manifestados nas narrativas lispectorianas.

Entretanto, vale ressaltar que encontramos certa dificuldade no que se refere à baixa quantidade de alunos nas aulas, o que ocasionou em uma resistência dos presentes quanto a participação/engajamento. Também tivemos dificuldades técnicas ao projetar um vídeo do *YouTube* sobre a vida e obra de Clarice Lispector. Assim, optamos por deixar para o segundo dia como forma de recapitulação da aula do dia anterior, pois tivemos a ideia de converter o vídeo em áudio e colocarmos em uma plataforma chamada *Vocaroo*. Dessa forma, apesar de não ter imagem, conseguimos transmitir as informações desejadas.

Como forma de avaliação final, trouxemos um *quiz* na plataforma *Wordwall*, pelo qual alcançamos a participação dos alunos, respondendo perguntas relacionadas ao assunto e proporcionando a comprovação dos seus desempenhos no *game*. Assim, concluímos que a avaliação no ensino remoto, deve pautar-se em atividades dinâmicas e mais próximas do contexto dos alunos, tendo em vista não somente as dificuldades deles em relação ao conteúdo,



mas também a monotonia gerada no decorrer das aulas remotas, que, na maioria das vezes, parecem monólogos.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

O envolvimento com a realidade da escola-campo nos possibilitou verificar que as práticas pedagógicas podem ser vivenciadas de formas diferenciadas, sobretudo, em experiências excepcionais como o ensino remoto, motivado pela pandemia de *Sars-CoV-2* (COVID-19). Assim, acreditamos que os conteúdos abordados nas aulas, agregaram valor de conhecimento aos alunos, já que através do *quiz* de perguntas aplicado ao final das aulas, pudemos verificar que sobre a literatura de Clarice Lispector, 100% dos alunos acertaram mais de 50% das questões, e 50% dos alunos acertaram 100% das questões, um percentual um pouco diferente do *quiz* focado na concordância nominal, no qual 88,89% dos alunos acertaram mais da metade, porém, somente 22,22% pontuaram totalmente as questões. Esses resultados revelam que os alunos conseguiram compreender com determinada clareza os tópicos literários, mas ainda possuem dificuldades com conteúdos gramaticais, o que é preocupante, pois se trata de uma turma de terceiro ano. Assim, pode-se considerar uma carência do ensino-base, decorrente de diversas questões, tal como dificuldade dos professores em arquitetar um ensino de gramática de forma contextualizada, a fim de que os alunos possam enxergar a funcionalidade prática daquilo que é ensinado - e que, caso não aconteça, pode gerar rejeição ao conteúdo apresentado.

## REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. ed. 37<sup>a</sup>. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Editora Lucerna, 2009.
- LISPECTOR, C. **Todos os contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.
- PEREIRA, Helena Bonito. **Literatura: Toda a literatura portuguesa e brasileira**. São Paulo: FTD, 2000.

## INTERTEXTUALIDADE E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Mirtes Luisa Silva Moraes<sup>10</sup>

Yasmim Neves Almeida<sup>11</sup>

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>12</sup>

### INTRODUÇÃO

A importância da intertextualidade está em compreender os mais variados contextos. Vale ressaltar que o presente tema é visto com muita dificuldade pela maioria dos alunos, porque o fenômeno só pode ser entendido se o aluno possuir a capacidade para identificá-lo através do contato com diversos textos-fontes ao longo da vida. A partir dessa perspectiva é que surge o desafio de ler, compreender e relacionar um texto com outro, notando a variedade e analisando as modificações. À vista disso, por enxergarmos a relevância dessa temática, desenvolvemos o projeto “A Intertextualidade e o ensino da Língua Portuguesa”, com o objetivo de identificar a diferença entre os tipos de intertextos, conhecer os aspectos da intertextualidade e a importância do conhecimento prévio.

O projeto foi elaborado na disciplina de Estágio Supervisionado (na modalidade de ensino remoto), e teve como público-alvo os alunos do 1º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Santa Teresa. Foram explorados os mais diversos tipos de textos, sendo esses, analisados e discutidos ao longo de duas aulas síncronas através do aplicativo *Google Meet*, e também, da interação através da rede social *WhatsApp*, na qual eram compartilhadas propostas de atividades para serem socializadas no momento da aula. Os alunos puderam buscar exemplos de imagens, músicas, anúncios publicitários ou qualquer tipo de texto de sua preferência, contanto que houvesse a presença de intertextualidade. E, depois, apresentaram aos demais colegas por meio de *slides* os resultados dessa pesquisa, que contou com a participação ativa de 8 alunos.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto “Intertextualidade e o Ensino da Língua Portuguesa” foi dividido em dois momentos. Primeiramente, apresentamos aos alunos o tema do projeto, e, em seguida, ministramos uma aula inicial por meio de *slides*, na qual foi trabalhada a diferença entre intertextualidade explícita e implícita. Além disso, foram exploradas as várias maneiras de usar a

---

<sup>10</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

<sup>11</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão.

<sup>12</sup> Orientadora do Projeto Didático “Intertextualidade e o Ensino da Língua Portuguesa”. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

intertextualidade, dando ênfase à paródia, paráfrase, epígrafe, tradução, citação, alusão e *crossover*, buscando gerar a compreensão do conceito e classificação de cada uma através da leitura de vários textos e atividades de fixação.

No decorrer da aula, incentivamos a participação ativa dos alunos, com a abertura de espaço para inferências e possíveis questionamentos acerca dos assuntos. Em dado momento, os alunos ouviram a canção *Monte Castelo*, da Banda Legião Urbana; e após a leitura da letra da música e realização de uma análise prévia, puderam socializar a relação desse texto com poemas de Camões e Versículos bíblicos, sendo possibilitada a discussão sobre as semelhanças e diferenças apresentadas nessas leituras a partir de diferentes concepções de um mesmo tema central e classificação de acordo com o tipo de intertexto.

Os conceitos foram explicados por meio de artes visuais, anúncios publicitários e, também, da relação entre poemas escritos em diferentes épocas, como é o caso dos poemas de Casimiro de Abreu e Oswald de Andrade, ambos intitulados “*meus oito anos*”, em que houve a necessidade de contextualizar (assim, foi possível identificar os aspectos de intertextualidade). Além disso, foi realizada a leitura e estabelecida a relação entre textos como a letra da música *Até o fim*, de Chico Buarque, e o *Poema das Sete faces*, de Carlos Drummond de Andrade.

Por fim, os alunos observaram imagens publicitárias que possuíam referências de filmes populares e discutiram sobre o possível efeito positivo que a presença da intertextualidade pode causar no consumidor. Ainda na primeira aula, foi proposto que os alunos buscassem, na *internet*, textos que possuam intertextualidade e socializassem os resultados em sala de aula, realizando a apresentação por meio de *slides* no próximo encontro.

No segundo momento, elaboramos um *slide* com uma revisão acerca dos conteúdos de intertextualidade ministrados no dia anterior: alusão, paráfrase, paródia, entre outros, e mais exemplos para que os alunos debatessem em sala. Eles participaram ativamente, gerando bons debates durante a aula. Chamamos a atenção quanto à criatividade dos textos abordados e esclarecemos, mais uma vez, que já havia um texto existente. Pedimos aos alunos que lessem os textos silenciosamente. Após a leitura silenciosa, pedimos a participação de todos em notar as semelhanças e diferenças dos textos originais e dos que continham intertexto. As perguntas feitas foram sobre a finalidade do texto, se queria provocar humor ou crítica.

Depois do intervalo, demos início à apresentação das atividades sobre intertextualidade, que os próprios discentes haviam produzido. Esses demonstraram um nível muito bom, pois buscaram exemplos de intertexto em charges, músicas e outros textos que nós ainda não havíamos analisado. Assim, obtivemos como produto a produção dos *slides* em *PowerPoint*, com as atividades realizadas pelos alunos e uma apresentação brilhante no final do nosso estágio.

Nesse sentido, o projeto “Intertextualidade e o ensino da Língua Portuguesa” estimulou a interpretação de textos verbais e não-verbais, a fim de estimular os alunos no processo de ensino-aprendizagem, com base nos parâmetros curriculares. Apesar do pouco tempo para a realização das etapas, percebemos que os alunos eram participativos; mas, algumas vezes, inseguros quanto ao medo de errarem durante as apresentações – o que consideramos normal. Notamos, ademais, através da produção de nosso projeto, que havia um conhecimento prévio sobre o intertexto, apesar de ainda não diferenciarem na prática, os conceitos.

Desse modo, acreditamos que nossas aulas foram importantes para que os alunos pudessem interpretar os exemplos, tanto na interação com a turma quanto na apresentação de suas atividades, que por sinal, concluíram com muita criatividade. A sala de aula é um ambiente complexo, passível de mudança, e, com a pandemia do Covid-19, buscamos recursos didáticos para que os alunos compreendessem e dominassem o conteúdo ministrado, e que gerassem estímulo aos discentes. Por fim, é importante frisar que o que caracterizou êxito em nosso projeto foi, além de empenho dos alunos durante o processo, a parceria entre a escola e a família, que se faz de suma importância durante o ano letivo.

## **AVALIAÇÃO**

Nossa avaliação foi processual e contínua, visando o desenvolvimento de habilidades das questões trabalhadas em sala, como também, o interesse dos alunos pelas atividades propostas. Essas foram realizadas de forma argumentativa, haja vista que de forma oral, conseguimos avaliar os próprios alunos e a capacidade cognitiva dos estímulos dados a eles. Contudo, nós oferecemos o apoio necessário para a realização das tarefas, com exemplos em sala. E para a atividade assíncrona, os alunos elaboraram suas apresentações sobre a intertextualidade.

Apesar de poucos alunos terem produzido as atividades propostas, observamos aspectos positivos acerca da apresentação dos que participaram, tal como o empenho em buscar recursos para o desenvolvimento do trabalho.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Após compreenderem que a intertextualidade está diretamente ligada ao conhecimento de mundo, os alunos puderam estimular o seu repertório contextual ao explorarem os mais variados tipos de textos, melhorando aspectos como: leitura, interpretação, autonomia e expansão do conhecimento prévio. Por conseguinte, nosso projeto foi apresentado de forma espetacular à turma 101 do C. E. Santa Teresa, pois através da temática, os alunos puderam

diferenciar e se apropriar das questões intertextuais presentes nos textos que fazem parte do cotidiano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando Afonso de. Desvios e efeitos na produção de enunciados. *In: Boletim da ABRALIM*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2001.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

CUNHA, José Carlos. *Pragmática linguística e didática de línguas*. Belém: UFPA, 1991.

KOCH, I. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, Maurício Da. *Repensando a leitura na escola: um mosaico*. Niterói: EdUFF, 2002.

## ANEXOS

### INTERTEXTUALIDADE

#### ALUSÃO

"Alusão" é derivado do Latim ( alludere) e significa "para brincar"

A alusão acontece quando um texto faz referência a uma determinada obra, personagem ou situação que já foram retratadas em outros texto.

#### ALUSÃO



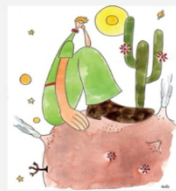
TURMA DA MÔNICA MAURICIO DE SOUSA  
SOUSA, Maurício de. O Estado de S. Paulo. 11 fev. 2006.

### INTERTEXTUALIDADE

#### PARÓDIA

Trata-se de uma releitura cômica, geralmente envolvida por um caráter humorístico e irônico que altera o sentido original, criando assim, um novo.

#### IMAGEM DE UMA PARÓDIA DA PINTURA ABAPORU: O PEQUENO ABAPORU



## INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA: um relato de experiência do estágio no ensino médio

Hidelfranklin Teixeira<sup>13</sup>

Ingrid Costa Vieira<sup>14</sup>

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>15</sup>

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no ensino médio é, de forma simplificada, dividido em dois momentos. O primeiro momento é dedicado à teoria, à discussão de textos e artigos que abordam a temática da didática e da vivência relacionada ao meio escolar, quais são as dificuldades e quais são as mudanças que devem ser alcançadas por esses novos educadores que estarão em breve atuando nas instituições escolares. O segundo, e tão aguardado momento, é quando colocamos em prática tudo o que foi discutido, não apenas durante a disciplina do estágio, mas durante toda a jornada da graduação do curso de Letras. Nessa experiência do estágio, presenciamos a situação da pandemia da COVID-19 e observamos o quanto isso afetou a educação e, principalmente, o ensino público. Nossa vivência ocorreu de forma remota na escola C. E. João Pereira Martins Neto, e devido às circunstâncias - pouco tempo por conta da proximidade das avaliações de fim de bimestre -, nos alinhamos ao cronograma do professor regente. Assim, o assunto trabalhado por nossa dupla foi “Introdução à semântica (palavras sinônimas, antônimas, parônimas e homônimas)”. Vale ressaltar, que tivemos como público-alvo a turma 101, 1º ano do Ensino Médio, da referida escola, e, que apesar do tempo escasso (apenas 50 minutos), houve uma excelente resposta dos alunos no que concerne à participação.

### DESENVOLVIMENTO

Os encontros ocorreram de forma remota, via *Google Meet*, com o *link* disponibilizado via *WhatsApp*. O primeiro contato com a turma ocorreu no dia 7 de junho às 13:30h. Esse primeiro momento foi importante para a observação de como ocorria a dinâmica entre o professor regente e a turma 101, assim como a observação da didática utilizada nas aulas.

---

<sup>13</sup> Graduando do Curso de Letras- Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [franklinheteixeira@gmail.com](mailto:franklinheteixeira@gmail.com).

<sup>14</sup> Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [ingridcota21vieira@outlook.com](mailto:ingridcota21vieira@outlook.com).

<sup>15</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

Observamos como os estudantes reagem diante do ensino remoto, como era a participação quando o professor realizava as perguntas e também as expectativas dos alunos em relação ao tema da aula. Após a entrada de boa parte da turma, o professor regente fez uma breve apresentação dos estagiários, explicando que nos próximos encontros seríamos nós quem ministrariamos as aulas.

Houve um apanhado geral do que havia sido trabalhado nas aulas anteriores: vozes verbais, tipos de sujeitos, predicado, complemento verbal, etc. Logo em seguida, o professor exibiu, através do *YouTube*, uma videoaula sobre complemento verbal. Às 14:00h, o professor retomou o diálogo com a turma discorrendo sobre as informações contidas no material, tirando dúvidas e expondo as particularidades e exceções contidas na Língua Portuguesa no que se refere ao tema da aula. Às 14:20h, a aula foi encerrada, permanecendo na sala apenas o professor e os estagiários para uma breve reunião, na qual nos foi falado sobre as vivências do professor e a relação professor-aluno. Esse também foi um ponto de extrema importância, pois o regente se colocou à disposição dos estagiários e estagiárias, lembrando sua época de estudante e como aquela era uma situação de incertezas e inseguranças, mas que com confiança, tudo acontece como planejado. Aquelas palavras de apoio geraram segurança e motivação nos estagiários e foi perceptível sobre o quanto é importante que os professores regentes saibam manejar as situações e não apenas se sintirem donos delas, ou pensar que erros não possam ser cometidos. O encontro foi encerrado às 14:45h, e dali a uma semana, iríamos ministrar uma aula de introdução à semântica (palavras antônimas, sinônimas, parônimas e homônimas).

No dia 14 de junho, às 13:00h, nos encontramos via *Google Meet* com o professor regente para um breve teste de conexão, apresentação de *PowerPoint* e alinhamentos, caso houvesse alguma dúvida. Às 13:30h, disponibilizamos o *link* para a turma e logo todos assumiram seus lugares na sala virtual. No primeiro momento, ocorreu a apresentação dos estagiários Hidelfranklin e Ingrid. Em seguida, Hidelfranklin iniciou uma discussão acerca da temática da aula, visando diagnosticar o conhecimento prévio da turma sobre o assunto. Conforme alguns alunos respondiam, chegávamos à conclusão de que falar de semântica é falar de relação de sentido. A partir desse ponto, conceitos de sinonímia, antonímia, paronímia e homonímia foram discutidos, respectivamente, com foco em exemplos e pontuando continuamente sobre a importância do contexto para a criação do sentido.

Aproveitando a receptividade da turma, Hidelfranklin discorreu brevemente sobre sinonímia e como é um conceito relativamente conhecido e estabelecido. Houve uma resposta positiva da turma, com participação constante e ajuda na citação de exemplos. Aproveitando o meme do momento, o “meme invertido”, o estagiário usou uma imagem para exemplificar o

conceito de antonímia, que são palavras que estabelecem sentido contrário, de oposição, contradição. Guardadas as devidas proporções, obtivemos êxito ao diferenciar sinonímia e antonímia. Entretanto, a partir da discussão sobre paronímia ambos os estagiários pediram bastante atenção aos alunos, para que qualquer dúvida que surgisse fosse imediatamente sanada. Hidelfranklin, ao conceituar paronímia, pontuou a importância do uso de dicionários para evitar confusões comuns que ocorrem quando palavras são parecidas em sua estrutura fonológica (pronúncia e escrita), mas que possuem diferentes significados. Ingrid assumiu a aula discorrendo sobre Homonímia e suas particularidades, homonímia perfeita, palavras homógrafas e homófonas, apresentando exemplos e mantendo constante diálogo com a turma ao analisar a ocorrência de homonímia em tirinhas selecionadas.

## AValiação

A avaliação realizada durante as aulas ocorreu de maneira contínua. O tempo utilizado para as aulas foi de apenas 50 minutos, dificultando a aplicação de trabalhos ou atividades que demandassem mais tempo. Apesar da brevidade, um número considerável de alunos participou do encontro no *Google Meet*. Nos primeiros minutos de aula, ficaram receosos em se manifestar e responder aos questionamentos feitos, mas logo se mostraram mais confiantes e engajados. Com esse retorno, foi possível identificar quem tinha dúvidas, quem ainda não havia se deparado com o conteúdo, e, ainda, quem já tinha conhecimento prévio. O diagnóstico da aula foi comentado pelo professor regente ao final da aula, trazendo palavras significativas para a dupla, que também conversou no *Whatsapp* sobre as demandas daquele momento e a participação da turma para que o desempenho fosse avaliado.

Nessas situações, é comum que os estagiários estejam esperançosos em receber retorno tanto do professor regente quanto da turma. Por isso, quando é observado que os alunos estão dispostos a participar, é gerada segurança em quem está à frente do trabalho docente. Quando realizamos uma pergunta que não seja respondida com coerência, válido é o fato de que aquele estudante se sentiu seguro em participar, e não, o fato de a pergunta ter sido respondida de maneira equivocada. Quanto à parceria com o professor regente, também traz convicção de que estamos indo pelo caminho certo.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

De maneira valorosa, com o curto tempo disponível para ministração das aulas, foi possível ressignificar o ensino, mesmo que de forma remota. Notou-se que teríamos aproveitado



mais esse período de estágio caso tivéssemos mais tempo para conhecermos melhor os estudantes e aplicarmos atividades que exigissem um desempenho que não fosse somente a participação na aula. Apesar disso, todo esforço é válido e toda forma de mediar o conhecimento e aplicá-lo é indispensável. Nesses tempos pandêmicos, aprendemos que não devemos exigir dos alunos, grandezas de conteúdo; são estudantes que tiveram as aulas pausadas por conta de um vírus, e são pessoas que mal têm recursos tecnológicos para assistir às aulas ou, ainda, são alunos que dividem os meios que têm, com irmãos que também precisam assistir às atividades remotas. Sendo assim, os resultados devem vir de acordo com a realidade do que se vive, e, não apenas, com a exigência de um professor que espera apenas frutos positivos sem conhecer o meio em que seu trabalho se aplica.

## ***KAHOOT!*** método moderno de ensinar, brincar e aprender durante a pandemia

Alayse Sousa Gomes<sup>16</sup>  
Marcus Rafael Rodrigues Lopes Vieira<sup>17</sup>  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>18</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade vive em um momento delicado, em que o distanciamento social modificou a vida do homem. A educação passou por um processo difícil de readaptação. Atualmente, a *internet* é o meio mais seguro para se fazer uma reunião, seja ela para estudos, trabalhos ou encontro com amigos. Na sala de aula, usar a ferramenta *Google Meet* foi a solução para que o ensino nas escolas públicas e privadas continuasse.

Nesse sentido, a desigualdade social no Brasil é o principal problema quanto à educação, e isso se agravou mais ainda durante a Pandemia da COVID-19. Diferentemente dos alunos da escola particular, que, em sua maioria, possuem *internet* em casa, os discentes da escola pública foram mais impactados pela nova realidade. Além de muitos não possuírem conexão em casa, outros fatores também contribuíram para a evasão escolar. Alguns começaram a trabalhar para ajudar em casa, e outros preferiram apenas se divertir, pois, teoricamente, estão com mais tempo livre, devido ao ensino remoto. Poucos possuem o interesse ou têm acesso a uma sala de aula *online*. Mas como chamar a atenção e atrair esses alunos para dentro da sala de aula?

A *internet* é o veículo mais prazeroso para se acessar e obter informações, porém, costumamos consumir somente aquilo que já temos hábito. No geral, crianças e adolescentes gostam de jogos, e quando aliados ao ensino, os alunos passam a aprender de forma mais dinâmica e interativa. Por isso, utilizar aplicativos de jogos como práticas de ensino-aprendizagem, pode ser uma forma inteligente de chamar a atenção de alunos que gostam de se divertir.

### **DESENVOLVIMENTO**

---

<sup>16</sup> Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [lavs.sousag@gmail.com](mailto:lavs.sousag@gmail.com)

<sup>17</sup> Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [marcus.oween@hotmail.com](mailto:marcus.oween@hotmail.com)

<sup>18</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores – ENSINAR/UEMA. E-mail: [marvriosmarv@hotmail.com](mailto:marvriosmarv@hotmail.com)

Não houve aplicação de projeto com os alunos, pois tínhamos pouco tempo devido às provas que seriam aplicadas na escola. Portanto, demos continuidade ao conteúdo programático do professor. Assim, usamos o aplicativo *Kahoot* como método de ensino: brincadeira e aprendizado para os alunos. Nossa experiência de estágio foi dividida em quatro momentos. Primeiramente, tivemos a oportunidade de observar a turma e o professor, momento no qual os conhecemos e entendemos a dinâmica da turma.

No segundo encontro, através da plataforma *Google Meet*, demos início à ministração das aulas para os alunos do 1º ano do ensino médio do C. E. Professor João Pereira Martins Neto. Vale ressaltar que nessa primeira aula, contamos com a presença de apenas 8 discentes, sendo que a turma contava com um total de 44 matriculados. Trabalhamos as Tipologias Textuais e os tipos de Gêneros Textuais – ensinamos aos alunos a narrativa e a descritiva –, e apresentamos um vídeo do *Youtube*, produzido pelo estagiário Marcus Rafael, que falava sobre a tipologia textual narrativa.

Notamos que a apresentação prendeu a atenção dos alunos e despertou-lhes a vontade de interagir durante a aula. Após o vídeo, reforçamos os conceitos das tipologias, dos gêneros, demos exemplos e tiramos dúvidas sobre o conteúdo. Ao final da aula, através da plataforma *Kahoot*, passamos uma atividade para que pudéssemos interagir mais e avaliarmos o grau de aprendizagem da turma. Os alunos se mostraram muito satisfeitos com a atividade, pois ao concluí-la, obtivemos um *ranking* dos três alunos que mais conseguiram acertar respostas. Além disso, passamos, ainda, uma atividade para ser feita em casa: a produção de uma carta e de um texto do gênero descritivo.

No terceiro e quarto encontros, demos continuidade ao conteúdo programático, falamos sobre as tipologias textuais dissertativa, injuntiva e prescritiva, bem como os seus respectivos gêneros textuais. Nessas últimas aulas, percebemos que a turma estava mais vazia, demos aula para 4 alunos apenas, o que nos deixou reflexivos em relação ao ensino remoto em escolas públicas. Em alguns momentos, contamos com a participação de um único aluno na sala de aula virtual. Porém, mesmo diante dessa situação, demos continuidade às nossas aulas, fizemos algumas revisões dos conteúdos trabalhados, tiramos algumas dúvidas e respondemos as atividades.

## **AValiação**

Nosso método de avaliação foi de forma contínua, observando a participação dos alunos em sala de aula e seu comprometimento ao realizar as atividades pedidas. Utilizamos o aplicativo *Kahoot* e criamos questões no formato *quiz* para serem respondidas pelos alunos no tempo de

15 minutos. Como a atividade assíncrona, pedimos aos alunos que produzissem uma carta e um texto descritivo. Tudo foi registrado no *Google Classroom* da turma, pelo professor regente. Ademais, também criamos um questionário de múltipla escolha, que foi respondido em sala de aula junto aos alunos.

Assim foi nossa experiência com a turma 100 do Ensino Médio do C. E. Professor João Pereira Martins. E apesar da pequena quantidade de alunos que participaram, notamos que tivemos aspectos positivos durante nosso estágio. Conseguimos somar com os alunos e estimulá-los a buscar conhecimentos cada vez mais; e não podemos esquecer da extrema colaboração do professor regente em trazer os alunos para as aulas virtuais, visto que, essa turma tinha 40 alunos matriculados, dentre os quais apenas 8 assistiram aos nossos encontros.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Através da nossa experiência, percebemos que muito precisa ser feito para que o ensino nas escolas públicas alcance o mínimo de êxito. Os resultados de todo esse processo do estágio não foram 100% positivos, pois as circunstâncias geradas pelo número escasso de alunos que participaram das aulas, mostraram-nos como as políticas educacionais são muito belas no papel, mas, na prática, mostram-se um frágeis, cheio de arestas a serem aparadas. Iniciamos nosso estágio na pandemia, e tivemos que nos adaptar às condições que nos foram oferecidas para darmos prosseguimento. Vivenciamos a realidade dos alunos, muitos com 15,16,17 anos e já trabalham, sem poder participar das aulas, pois precisam auxiliar suas famílias. Outros alunos não participaram dos encontros por não possuírem aparelho celular, computador ou dispor de uma *internet WI-FI*; e ainda há aqueles que não assistiram às aulas por falta de interesse.

Como resultado, podemos considerar que embora o professor se empenhe ao máximo para levar conhecimento aos alunos, devemos sempre estar preparados para os imprevistos ou situações embaraçosas que aparecerem. Nosso sistema educacional ainda tem que se adaptar à realidade da nossa sociedade fragilizada, rodeada de problemas estruturais.

## REFERÊNCIAS

- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; CLETO, Ciley. **Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura: ensino médio**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2012.
- FARIAS, Sandra A. L. Silveira. **Gêneros textuais em livros didáticos: uma análise de duas coleções do ensino médio**. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Letras) - UFBA. Salvador, 2013.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

## NOTÍCIAS LITERÁRIAS: introdução ao gênero jornalístico através das fábulas

Jessica de Sousa Rabelo<sup>19</sup>  
Maria Acácia Costa Vieira<sup>20</sup>  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>21</sup>

### INTRODUÇÃO

A escola tem como principal função promover o desenvolvimento de um cidadão crítico capaz de interferir significativamente na sociedade. Nesse sentido, o letramento assume papel protagonista no ato de educar, pois desenvolverá no aluno a capacidade de utilizar a leitura e escrita como ferramentas no seu convívio social. Entretanto, os alunos se mostram cada vez mais desinteressados pela prática de leitura e produção textual o que pode acarretar de maneira negativa em sua formação. Desse modo, desenvolvemos o projeto didático “Notícias Literárias”, no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado, no período de 2021.1, que teve como principal objetivo estimular os discentes na leitura e interpretação de fábulas e escrita textual a fim de proporcionar o desenvolvimento sócio-cognitivo-interacional na produção textual e exercício das próprias ideias do gênero notícia. Vale ressaltar, que tivemos como público-alvo a turma 201 - 2º ano do ensino médio - do Centro de Ensino Santa Tereza, contando com a participação ativa de 7 alunos. O projeto teve a duração de um mês, sendo aplicado em dois dias do mês de junho, de modo remoto, através plataforma *Google Meet*.

### DESENVOLVIMENTO

A aplicação do projeto se deu através da plataforma *Google Meet* nos dias 22 e 23 do mês de junho. Primeiramente, nos apresentamos à turma e explicamos como seria desenvolvido o projeto. Em seguida, os alunos foram questionados acerca de seus conhecimentos prévios sobre o gênero notícia, sua conceituação e suas principais características. Uma vez que todos já haviam estudado tal gênero, logo suas considerações eram bem efetivas à medida que explicávamos.

Buscamos propor atividades que incitassem a participação dos presentes para que aprendessem de forma significativa o conteúdo, mas que também favorecesse um momento de descontração. Dessa forma, utilizamos o site *Wordwall* para aplicar uma cruzadinha interativa,

---

<sup>19</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [jessicsousarabelo@gmail.com](mailto:jessicsousarabelo@gmail.com)

<sup>20</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [mariaacacial1@hotmail.com](mailto:mariaacacial1@hotmail.com)

<sup>21</sup> Orientadora do Projeto Didático “Notícias Literárias”. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

na qual os alunos deveriam identificar as partes que constituíam uma notícia. Observamos que a aplicação dessa atividade foi satisfatória, pois os alunos animaram-se e participaram efetivamente da atividade proposta, aprendendo o conteúdo de maneira prazerosa.

Feito isso, elucidamos também acerca das fábulas, a sua definição, características e exemplos. Nesse momento, notamos que os alunos pouco se recordavam sobre esse assunto e desconheciam muitas fábulas, inclusive textos de autores famosos tais como Esopo e La Fontaine, os quais havíamos selecionado. Desse modo, a fim de ilustrar a proposta do projeto, apresentamos um vídeo contando a fábula da Cigarra e a Formiga, e em seguida, mostramos uma reestruturação do texto para o gênero notícia. Assim, propusemos aos discentes que elaborassem também notícias com as fábulas que disponibilizamos em *PDF* e eles logo gostaram e aprovaram tal proposta.

No segundo dia, fizemos uma breve revisão do que fora dado, utilizando novamente o site *Wordwall* na realização de atividades de relacionar as características das notícias em um jornal impresso. Em seguida, explanamos mais sobre a notícia e os meios de comunicação em que elas circulam e sobre conceito de retextualização e seus exemplos para que eles compreendessem mais sobre a atividade proposta.

Desse modo, com o uso das fábulas sugeridas aos alunos para que fosse feita a retextualização para o gênero notícia, tivemos retorno apenas de quatro produtos, visto que, mesmo a turma sendo composta por mais de trinta discentes, menos da metade comparecia às aulas. Independente de quantidade, os alunos que participaram e contribuíram com o projeto, agradeceram e nos parabenizaram pelo desenvolvimento da atividade, afirmando que a elaboração das notícias com as fábulas foi muito prazerosa. Por fim, elaboramos como produto final um jornal de Notícias Literárias em *PDF*, com as notícias escritas pelos alunos.

Portanto, através da aplicação do projeto Notícias Literárias, conseguimos estimular a escrita textual dos alunos proporcionando o desenvolvimento sócio-cognitivo-interacional na produção textual e exercício das suas próprias ideias, fazendo-os verdadeiros protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. O resultado satisfatório desse projeto, embora desenvolvido com poucos alunos, se deu sobretudo pela parceria da escola com estagiários e pela participação dos alunos envolvidos e seu domínio sobre o assunto, pois o mesmo já fora abordado pela professora regente, o que muito nos ajudou.

## **AValiação**

A avaliação foi contínua, na observação da participação dos alunos à medida que apresentávamos o conteúdo em sala de aula e no seu desempenho nas atividades pedidas, como

as desenvolvidas no site *Wordwall* e na elaboração das notícias com as fábulas. Desse modo, embora, como um importante aspecto negativo, houvesse muita ausência dos alunos da turma 201, em contrapartida como aspectos positivos a participação e contribuição dos alunos foi muito satisfatória.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto favoreceu o estímulo a leitura e produção textual por parte dos alunos, que durante todo o processo de aplicação se tornaram protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar que mesmo diante das atribuições da prática do ensino remoto, devido a pandemia do Coronavírus, conseguimos desenvolver tal projeto com o uso de metodologias ativas, utilizando *sites* e outros tantos recursos tecnológicos para que incitássemos a participação dos alunos e, assim, eles pudessem construir o seu próprio conhecimento. Portanto, o projeto “Notícias Literárias” despertou o senso crítico dos alunos com a interpretação das fábulas, assim como a prática da retextualização e exercício de argumentação para sustentação dos fatos abordados na notícia.

## REFERÊNCIAS

AMESTOY, M.B.; POSSEBON, N.B. A importância do estágio no desempenho da docência. In: **Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas**, v. 3, n. Ed. Especial - XII EIEEncontro sobre Investigação na Escola, 2016, p.278- 281.

BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015.

HODGES, C.; LOCKEE, S.; TRUST, B.; BOND, A. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** EDUCAUSE Review. Disponível em: <[encurtador.com.br/fNW03](https://encurtador.com.br/fNW03)>. Acesso em 03 jun. 2021.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. P. 1-8.

MATENCIO, M. L. M. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha. In: **Anais do III Congresso Internacional da ABRALIN**, março de 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Poésis**, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

ANEXOS

DIA 18 DE JUNHO DE 2021

EDITORA DUZENTO E UM

NOTÍCIAS LITERÁRIAS

NOTÍCIAS

**FOMIGA MATA CIGARRA À CADEIRADAS**  
O assassinato aconteceu na última sexta-feira por motivo torpe.

ESPORTES

**LEBRE É INTERNADA APÓS CORRIDA**  
Aparentemente perder para uma tartaruga provocou um infarto no animal.



A edição do Notícias Literárias desse mês acompanha a primeira edição da revista Versatile. Produzida e criada por *Bernardo Alencar*, a revista aborda chocantes do mundo todo.

**CORVOS SÃO DESTAQUE NOS PROJETOS UNIVERSITÁRIOS**



Os alunos da turma 201 do Centro de Ensino Santa Tereza destacaram-se no curso de escrita criativa produzindo textos acriáveis. Além da bela participação em todas aulas propostas. As estagiárias responsáveis dizem sentir-se orgulhosas do colegiado.

**DOM RESOLVE-PLEITOS É PRESO POR TRABALHO**

LITÍGIOS NÃO SE ADAPTAM A VIDA SEM O DOM RESOLVE-PLEITOS

por *Maria Eduarda Ferreira Brito*

Em uma cidade da terra do nance, no dia 30 de fevereiro de 2012, foi preso Dom Resolve-Pleitos por acusações de trabalho escravo.

Os litígios que trabalhavam para ele dizem que ele fazia escolhas por eles e dava-lhes migalhas, mesmo que eles tenham trabalhado muito.

Alguns dias depois os litígios tiraram a queixa pois perceberam que eles não sabiam viver em grupo por isso recebiam apenas pelo o que trabalhavam e não pelo o que não faziam, fazendo que os litígios fossem presos por mentirem



DOM RESOLVE-PLEITOS

**LEÃO É PRESO EM FLAGRANTE COM CADÁVERES NA SUA CASA**



Ami lá fazer reclamações não voltavam e ficavam desaparecidos

Após ter ido na residência do leão sonhar o que estava acontecendo sem fazer o dia 08 de fevereiro de nenhuma reclamação, a 2021, no distrito federal de senhora reposa relata que ficou Goás, uma casa foi invadida por policiais após denúncias decidida reunir os outros de mal cheiro vindo do local. Os moradores vizinhos notaram o odor da casa e decidiram vizinhos para fazer uma denúncia em massa. denunciar, inclusive que todos que

por *Janina Maria*

**MORRE O VENCEDOR DA GALINHA MAIS DISPUTADA DO ANO**



**GALORIUDO FOI MORTO APÓS CANTAR VITÓRIA E GALOMEUTO SAI LUCRANDO**

Essa vitória desenvolveu vários problemas no Galinheiro São Francisco.

Essa vitória desenvolveu vários problemas no Galinheiro São Francisco.

Houve boatos de que Galomeuto entrou em crise de depressão e depois voltou abalado querendo vingança, mas no dia 26 teve um acidente e Gloriudo acabou sendo morto por um abutre após subir no muro para cantar vitória.

Gloriudo ficou com todas as regalias e conquistas de Galomeuto.

por *Hellen Beatriz Nunes dos Santos*

VERSATILE

JUNHO DE 2021

TRISTE REALIDADE

MAIS GENTE MORRE PELO CORONGA

LOUCURA, LOUCURA!

MULHER GUARDA O SEGREDO QUE CHOCA A TODOS. VEJA EM...

LITORAL MARANHENSE TEM UMA GALINHA MACHO!

MULHERES

27/3

SEGREDO

VOCÊ DEVERIA DAR UMA OLHADA

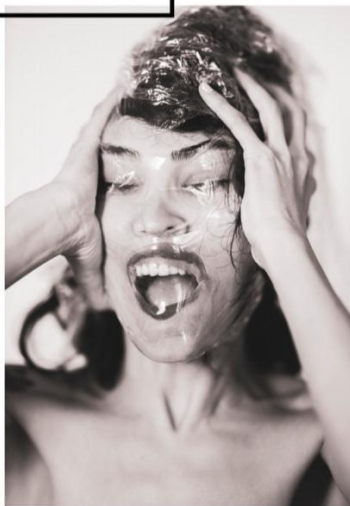
VERSATIL.COM



MULHERES E O SEGREDO

Escrito por Bernardo Cutrim'ed, chefe, pra revista VERSATILE

No dia 14 de Junho de 2021, no litoral maranhense, um homem fez uma coisa inumano. E contou a esposa que por sua vez prometeu a guardar o tal "segredo". No dia seguinte sua comadre aproximou-se do portão no intuito de desejar "bom dia", mas o que era um segredo se tornou o famoso "fuxico", praticamente uma linha tênue entre as duas coisas, e a partir deste simples ato de casa a casa, qualquer pessoa da região saiba da tal notícia que prejudicou a vida social do casal. A mulher foi encontrada entre ovos, completamente obcecada com o segredo do marido, de acordo com a perícia, ela diz que queria entender a fisionomia biológica das galinhas, para entender o por que que seu marido botou um ovo.





## ORIGENS DA LITERATURA PORTUGUESA: trovadorismo

Ana Beatriz Mendes Campos<sup>22</sup>

Danna Jhenifer Silva Mota<sup>23</sup>

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>24</sup>

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado proporciona ao futuro professor diversas experiências que podem contribuir em sua formação profissional. Entretanto, sabe-se que durante o seu percurso acadêmico, o estudante de Letras tem pouco contato com o ambiente escolar. Por isso, a disciplina de estágio é um momento muito aguardado pelo discente de licenciatura, pois nele a teoria se alia à prática, levando o futuro professor a refletir sobre seu ambiente de trabalho e aplicar os conhecimentos absorvidos durante sua graduação. Desse modo, de acordo com Almeida e Pimenta:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA e PIMENTA, 2014, p. 73)

Sendo assim, na disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa do Ensino Médio, vivenciamos a rotina de sala de aula, bem como todo o planejamento prévio, e, assim, percebemos como devemos, ou não, nos posicionar tanto ao elaborar uma aula quanto ao ministrá-la. Notamos ainda que muitos são os desafios a serem superados pelo professor, principalmente no contexto da pandemia da COVID-19, na qual o trabalho docente foi duplicado, pois necessitou de adaptações metodológicas. Outro desafio enfrentado foi a desmotivação dos alunos, devido a uma série de problemas emocionais, físicos ou de conexão com a internet.

Tivemos como público-alvo a turma 100 - 1º ano do Ensino Médio - do Centro de Educação Professor João Pereira Martins Neto, contando com a participação ativa de 17 alunos e alunas. Nosso projeto teve a duração de uma aula, no formato remoto, através do *GoogleMeet*, respeitando, assim, as medidas de distanciamento social adotadas no atual período.

---

<sup>22</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [anabmcampos3@gmail.com](mailto:anabmcampos3@gmail.com)

<sup>23</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [motadanna572@gmail.com](mailto:motadanna572@gmail.com)

<sup>24</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

## DESENVOLVIMENTO

No início da disciplina, antes de vivenciarmos a rotina escolar, elaboramos planos de aula, a fim de aprender a organizar a rotina escolar e perceber a importância que essa boa organização tem e que ocasiona na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Oliveira (2011) considera o plano de aula como um instrumento didático-pedagógico necessário à execução da atividade docente no cotidiano escolar colocando-o como elemento básico; abrindo debate sobre a importância da organização da atividade profissional do professor como forma de combinar qualidade e tempo dedicado à construção dos saberes no âmbito escolar. Partindo desse pressuposto, inferiu-se que um bom plano de aula reflete positivamente na aula que será ministrada.

Posteriormente, tivemos contato com a rotina escolar, momento no qual foi possível perceber, que, com a pandemia da COVID-19, houve um aumento no trabalho tanto do professor, quanto do aluno. No que se refere à escola João Pereira Martins Neto, notamos que conta com uma boa organização, entretanto, tivemos uma dificuldade imensa para atrair os alunos para as aulas, esses interagiram bem pouco conosco e com o professor, tal situação é preocupante, pois o professor acaba tendo um retorno insatisfatório de como está a aprendizagem do seu aluno, o que o desmotiva na elaboração da aula, pois mais parece um monólogo. Portanto, apesar dos alunos necessitarem constantemente de estímulos para participarem da aula e responderem as atividades propostas, houve um bom entrosamento tanto com o professor regente quanto com a direção da escola, tal cenário possibilitou um aproveitamento muito bom da experiência.

A disciplina de estágio se torna uma experiência ímpar, não somente por aliar teoria e prática, mas também por proporcionar ao estagiário a percepção das particularidades de cada aula, cada escola e cada aluno. A experiência de estar em sala de aula nunca será algo estático, cada aula tem sua particularidade, acontece de forma diferente em cada turma, as perguntas que surgem são diferentes, por isso, é importante ter esse primeiro contato em sala de aula como estagiário, a fim de notar essas particularidades.

## AValiação

Nossa avaliação foi contínua, na observação da participação dos alunos em sala de aula e no seu desempenho nas atividades pedidas, por isso nossos critérios avaliativos levaram em

consideração o desempenho, interesse e atenção dos discentes, ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora da sala de aula virtual *Google Meet*.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

A nossa experiência de estágio aconteceu mediante a ministração de aula, que foi juntamente pensada com o professor regente e seguiu o planejamento escolar. Apresentamos aos alunos do 1º ano do ensino médio da escola João Martins Pereira Neto, 1 (uma) aula da disciplina de Literatura sobre a escola literária Trovadorismo com elaboração de slides e aplicação de atividade ao final na aula para fixação do conteúdo.

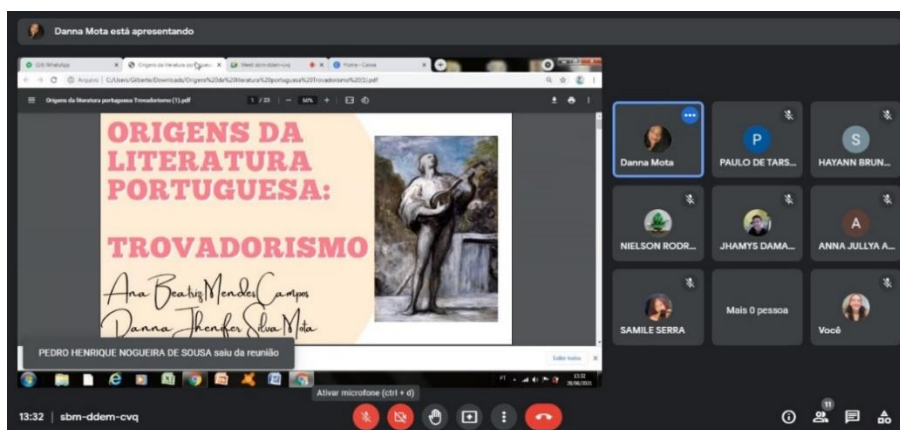
Devido ao planejamento escolar, o período avaliativo coincidiu com o período de provas finais e férias, por isso, foi possível apenas 1 (um) encontro com a turma, não obstante, esse momento foi extremamente proveitoso para nós, conseguimos entender como funciona a dinâmica do Ensino Médio e pontuar pontos negativos e positivos da nossa aula, e ainda acostumar-se com um ambiente que em um futuro próximo será nosso ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

OLIVEIRA, M.C. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. In.: **Pergaminho**. Patos de Minas: UNIPAM, (2): 121-129, nov. 2011. Disponível em: <[http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43863/plano\\_de\\_aula\\_ferramenta\\_pedagogica.pdf](http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43863/plano_de_aula_ferramenta_pedagogica.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2021.

## ANEXO



## QUEM QUERO SER QUANDO CRESCER? a língua portuguesa está em todos os caminhos

Camila Alves Rocha<sup>25</sup>  
Luana Kerly Alves Coelho<sup>26</sup>  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>27</sup>

### INTRODUÇÃO

A leitura e escrita são modalidades indispensáveis no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes do Ensino Médio. Assim, acreditamos que vincular a produção textual às projeções pessoais dos alunos pode construir um caminho fecundo a todos os interesses profissionais possíveis, nos quais a língua portuguesa se entrelaça e se faz fundamental. Isso porque a apropriação de conhecimentos e experiências, que possibilitem o alunado entender as relações próprias do mundo do trabalho, e, realizar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade, são essenciais na sua formação. Portanto, nosso projeto didático se fundamenta nas competências da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e em dados oficiais acerca dos níveis de proficiência em leitura e escrita no Brasil, que junto à matemática e ciências, são baixos se comparados a outros 78 países que participam da avaliação dos estudos do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Em 2018, os dados relevaram que 55% dos estudantes brasileiros, com 15 anos de idade, não possuem nível básico de leitura (índices esses que se encontram estagnados desde 2009). Esse cenário abrange a não compreensão de textos, e, conseqüentemente, a dificuldade em produção textual, que se faz essencial para o seguimento de qualquer direcionamento pessoal/profissional.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto didático “Quem quero ser quando crescer? A língua portuguesa está em todos os caminhos” foi coordenado pelas estagiárias Camila Alves Rocha e Luana Kerly Alves Coelho junto à professora regente Maria Francisca Gouveia, sob a orientação pedagógica da Profa. Ma.

---

<sup>25</sup> Graduanda do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: [calvesr1@gmail.com](mailto:calvesr1@gmail.com)

<sup>26</sup> Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: [luanakerlyalves@gmail.com](mailto:luanakerlyalves@gmail.com)

<sup>27</sup> Orientadora do Projeto Didático “Quem quero ser quando crescer?”. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores – ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues, tendo como público-alvo a turma do 2º ano do Ensino Médio, turno matutino, do Centro de Ensino Santa Teresa. Com a duração de um (1) mês, foi executado em dois dias de aulas síncronas, no formato remoto - através da plataforma *Google Meet* (em razão da crise sanitária provocada pela pandemia do Novo Coronavírus SARS-CoV-2) -, e as demais atividades - bem como a devolutiva do produto final (e-book) -, foram assíncronas, por intermédio da rede social *WhatsApp* (adotada como meio de comunicação interna da instituição de ensino).

Para a execução do projeto, foi necessário dividir as atividades teóricas e práticas nos dois dias de aplicação, logo, esse tempo foi propício para que as estagiárias pudessem conhecer a turma e conseqüentemente introduzir as temáticas propostas. No primeiro dia, foi criado o link de acesso à plataforma *Google Meet* e este foi disponibilizado no grupo da turma, pela coordenadora pedagógica. Nesse primeiro momento, houve um diálogo com os alunos, com o intuito de conhecê-los e investigar quais eram as suas afinidades, conhecimentos e dificuldades sobre os temas que seriam abordados na aula; em seguida, após a apresentação tanto dos alunos quanto das estagiárias, deu-se início à explanação do projeto. Partindo do tema central, iniciou-se a aula sobre gêneros textuais, com ênfase aos gêneros *currículo*, *mini autobiografia* e *resumo*, assim, foram apresentados à turma slides com o conceito de cada gênero e seus respectivos exemplos de aplicação. Inicialmente, foram mostrados os diversos tipos de resumos encontrados em vários formatos (resumos de conteúdos escolares, resumo de filmes, séries, livros..), com a apresentação do conceito e também dos exemplos, foi possível detectar a familiaridade da turma com o gênero, o que promoveu um rico diálogo entre as estagiárias e os alunos.

Ainda no primeiro dia, deu-se prosseguimento às explicações sobre o gênero *mini autobiografia*, bem como, as principais informações para a montagem desse tipo de texto, percebeu-se, então, o distanciamento dos alunos com a prática dessa escrita, nesse formato específico. Porém, dialogando e exemplificando, foi possível reconhecer uma boa compreensão de todos. Por fim, foi apresentado o gênero textual *currículo*, sobre o qual foi dado maior enfoque em virtude da temática central do projeto. A partir da explanação das divisões de um currículo, ou seja, as suas sessões e a importância de informações verídicas em cada uma delas, houve a oportunidade de conhecer as atividades já desenvolvidas pelos alunos, dentro e fora do ambiente escolar, o que propiciou que esses partilhassem as suas vivências e sanassem as suas dúvidas sobre o formato ideal de um currículo, e seus respectivos direcionamentos. Após a apresentação dos três gêneros, as estagiárias exemplificaram a maneira como um resumo e uma *mini autobiografia* estavam inseridas em um currículo, encaminhando a discussão para a temática de sonhos de cada um, momento no qual todos discorreram sobre os seus sonhos no ramo

profissional, alguns com profissões já escolhidas e outros no processo de escolha. A partir desse diálogo sobre as aspirações de cada aluno, deu-se início às discussões de “quem quero ser quando crescer”, evidenciando assim a presença da Língua Portuguesa em todas as profissões, independentemente de serem profissões ligadas a área de Linguagem, ou não. Foi destacado a relevância da Língua portuguesa aplicada tanto na escrita, quanto na oralidade, frisando o início da inserção no mercado de trabalho, que burocraticamente começa pela elaboração de um currículo.

Assim, tendo discutido os principais benefícios do estudo de português, atrelado à atividades práticas, tais como a criação de um documento, às posturas durante uma entrevista de emprego, ou até mesmo aos processos de desenvolvimento da escola; as estagiárias propuseram a realização de uma atividade diagnóstica, disponibilizada pelo *Google forms*, com o intento de verificar a compreensão dos alunos acerca dos assuntos abordados, e também o detalhamento das escolhas pessoais de cada um, atividade essa que sinalizou satisfatoriamente o engajamento da turma com as discussões.

A conclusão do projeto se deu com a partilha do currículo de cada aluno, em um diálogo benéfico entre a sala de aula e as professoras estagiárias. Assim, a resposta positiva dos alunos em função da atividade proposta, bem como as discussões sobre projeto de vida aliada à importância da língua portuguesa, em todas as escolhas, propiciou um desfecho positivo ao projeto proposto. Dessa forma, os currículos foram organizados no formato de um e-book (catálogo em ordem alfabética), consolidando, assim, o produto da atividade que evidenciou a criatividade e a compreensão dos alunos sobre os assuntos abordados, e seus respectivos interesses sobre o gênero textual currículo.

## **AValiação**

Nossa avaliação ocorreu de forma contínua, tanto na observação da participação dos alunos em sala de aula quanto nos seus desempenhos nas atividades solicitadas. Por esta razão, nossos critérios avaliativos levaram em consideração, o desempenho, a participação, o interesse e a atenção dos discentes ao longo de toda a duração do projeto, dentro e fora da sala de aula virtual. Para isso, contamos com um caderno de anotações, no qual registrávamos os nomes e considerações a respeito dos estudantes; informações que, depois, foram repassadas à professora regente.

Nesse sentido, utilizamos vários recursos, contando com a aplicação de uma atividade diagnóstica (com perguntas de múltipla escolha e discursivas, na plataforma *Google Forms*, que servem de dados na elaboração de nosso relatório de estágio) no primeiro dia do projeto, com a

participação de todos os alunos presentes na aula. Além disso, trouxemos inúmeras questões que eram frequentemente destinadas aos alunos, com uma média de respostas específicas realizadas por 5 ou 6 alunos fixos.

Ao final das atividades, e em consonância com os objetivos propostos, os estudantes produziram um portfólio, constituído pelos currículos produzidos, no formato *e-book*, cujo título foi o mesmo do projeto. Assim, obtivemos um índice razoável de participações, quantitativamente; e, excelente, qualitativamente, porque todos os alunos que se engajaram nas atividades e oficinas, demonstraram compreensão da(s) proposta(s) e conteúdo(s) trabalhado(s).

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Através das discussões e partilhas sobre os gêneros textuais, seus meios e objetivos de circulação, juntamente com a inserção da língua portuguesa no desenvolvimento de todas essas etapas, despertamos um maior interesse por parte dos alunos, principalmente no que concerne à atitude de conhecer a língua materna, e, conseqüentemente, conseguir promover a sua articulação em direção aos seus anseios pessoais. O incentivo à escrita atrelado ao pensamento crítico e criativo, ampliou a visão dos discentes sobre a aprendizagem da Língua portuguesa e as suas inúmeras possibilidades de aplicação.

Deste modo, o projeto aqui apresentado foi acolhido positivamente tanto pelo corpo discente, quanto pelo corpo docente e equipe pedagógica da escola C.E Santa Teresa. A possibilidade de aplicar contextos reais ao processo de ensino-aprendizagem da nossa língua materna, propicia construções de novos caminhos para todos. Portanto, o produto desse projeto, que reuniu oito currículos elaborados pelos alunos, é a demonstração efetiva do efeito das discussões, e suas ramificações, acerca do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, reiterando a importância do que foi proposto.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

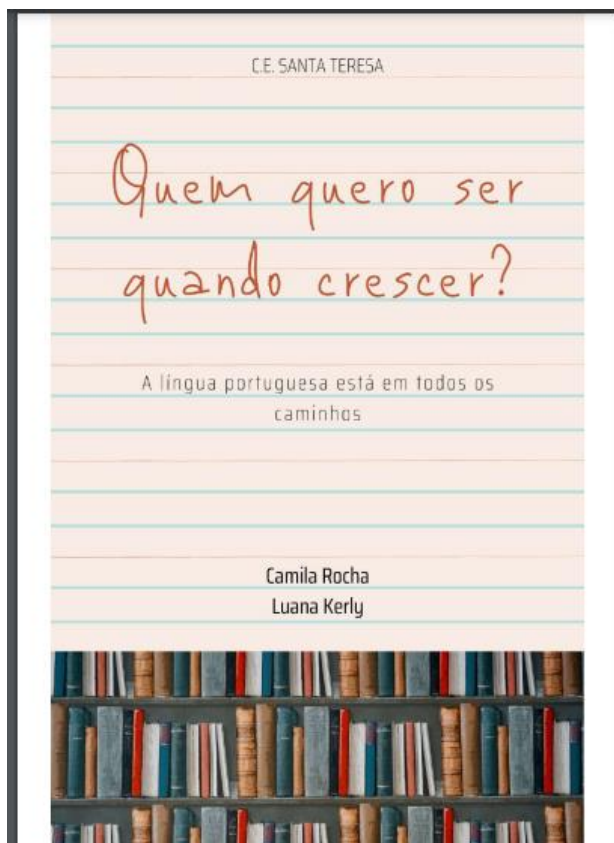
BUNZEN, Clecio. O ensino de língua materna em tempos de pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VACCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. **Tecnologias digitais e escola [recurso eletrônico]**: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. ed. 1. São Paulo: Parábola, 2020.

COSCARELLI, Carla Viana. Ensino de língua: surtos durante a pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VACCHIO, Pollyanna de Mattos Moura. **Tecnologias digitais e escola [recurso eletrônico]**: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. ed. 1. São Paulo: Parábola, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LIBÂNEO, José Carlos.

**Democratização da Escola Pública** – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: < [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430722/mod\\_resource/content/1/2%20-%20LIB%C3%82NEO%2C%20J.C.%20Tend%C3%A2ncias%20Pedag%C3%B3gicas%20na%20Pr%C3%A1tica%20Escolar..pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430722/mod_resource/content/1/2%20-%20LIB%C3%82NEO%2C%20J.C.%20Tend%C3%A2ncias%20Pedag%C3%B3gicas%20na%20Pr%C3%A1tica%20Escolar..pdf) >. Acesso em: 15 mar. 2021.

## ANEXOS



(Capa do e-book)



(Apresentação do e-book)



## TECENDO LINGUAGENS: a compreensão das figuras de linguagem na esfera pública digital

Camila Geisa Alves Mendes<sup>28</sup>  
Francisca Carla Soares da Silva<sup>29</sup>  
Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>30</sup>

### INTRODUÇÃO

Mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas decorrentes da inserção das tecnologias, e especialmente no contexto do ensino remoto, exigiram multiletramentos e o uso de tecnologias digitais, no processo de ensino-aprendizagem, que transcendessem o letramento do impresso. Rojo (2020) alerta que em tempos de pandemia o computador e a internet passaram a ser o principal meio de comunicação a distância, e por isso as escolas falham em transferir o presencial em digital, sem repensar a escola e o modelo educativo dominante. Paralelamente, Silva (2010) ratifica que recorrer a tecnologia na prática educativa expressa o rompimento com o cotidiano escolar tradicional, ademais, pondera que a inserção dela, como ferramenta de ensino, é imprescindível devido a disponibilidade que os recursos tecnológicos podem proporcionar.

A pandemia pode favorecer os multiletramentos, já que as práticas de ensino acontecem no espaço digital e esses espaços são constituídos por múltiplas linguagens. À vista disso, surge o Projeto Didático: “Tecendo linguagens: a compreensão das figuras de linguagem na esfera pública digital” - realizado na disciplina de Estágio Supervisionado, no período de 2021.1; como uma iniciativa de trabalhar o conteúdo de Língua Portuguesa - aqui trata-se do conhecimento sobre figuras de linguagem - vinculado a textos multimodais, promovendo práticas de multiletramentos. Convém mencionar ainda que tivemos como público-alvo o 1º ano do Ensino Médio, especificadamente a turma 102, do Centro de Ensino Santa Tereza, turno vespertino. O projeto foi executado em dois dias de aulas síncronas, no formato remoto, através do *Google Meet* (devido às restrições sanitárias causadas pela COVID-19). Vale ressaltar, que obtivemos como produto final desse projeto um site desenvolvido pelas professoras-estagiárias como meio de divulgar os trabalhos da turma 102. Nesse site foram apresentados os mapas mentais e slides referentes ao conteúdo figuras de linguagem. Desse modo, o projeto possibilitou compreender

---

<sup>28</sup> Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [calvsmendes@gmail.com](mailto:calvsmendes@gmail.com)

<sup>29</sup> Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa da UEMA. E-mail: [carlasoares1090@gmail.com](mailto:carlasoares1090@gmail.com)

<sup>30</sup> Orientadora do Projeto Didático “Tecendo Linguagens: a compreensão das figuras de linguagem na esfera pública digital”. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [maryriosmary@hotmail.com](mailto:maryriosmary@hotmail.com)

as tecnologias e mídias digitais como significativas ferramentas no ensino, visto que possibilitaram práticas curriculares ancoradas no contexto da cibercultura, de maneira colaborativa e cooperativa.

## DESENVOLVIMENTO

O projeto “Tecendo Linguagens: a compreensão das figuras de linguagem na esfera pública digital” foi desenvolvido nos dias 15 e 16 de junho de 2021, de forma virtual, via aplicativo *Google Meet*, com os alunos da turma 102 do Centro de Ensino Santa Tereza e teve como principal objetivo apresentar/recordar aos alunos as figuras de linguagem de maneira lúdica, por meio de recursos multimodais. Através de memes, charges, tirinhas, anúncios, dialogamos com eles sobre o referido conteúdo.

Inicialmente tentamos deixá-los confortáveis, realizamos uma dinâmica “quebra-gelo” para os alunos sentirem-se tranquilos com a nossa presença e para que pudessem descontraír. A dinâmica chama-se “Não é loucura?” e consistia em elaborarmos uma história de forma colaborativa. Uma pessoa iniciava dizendo: “não é loucura?” e a próxima pessoa deveria continuar a história adicionando três palavras, depois o próximo e assim por diante, até que a história terminasse.

Com o uso de slides, no aplicativo *Power Point*, apresentamos as figuras de linguagem (metáfora, metonímia, antítese, prosopopeia, dentre outras) e pedimos que eles identificassem qual(is) figura(s) de linguagem eram predominantes nos exemplos oferecidos. Diante disso, discorremos sobre características típicas de cada tipo de figura de linguagem e discutimos sobre os efeitos de sentido e a importância da compreensão do assunto para o entendimento do texto em seu contexto. Ao término do primeiro dia de projeto propomos um *game*, especificamente um *quiz*, no site *Kahoot*, sobre o conteúdo estudado, e, para casa, propomos a criação de mapas mentais, de maneira a sintetizar o que foi aprendido.

Os alunos foram instruídos a formarem trios e foram sorteadas figuras de linguagem para a elaboração de um seminário a ser apresentado no segundo dia de projeto. Os alunos deveriam procurar propagandas, anúncios publicitários, textos, músicas, dentre outros textos que contivessem figuras de linguagem, para serem apresentados nos seus trabalhos.

Na aula seguinte os alunos apresentaram suas pesquisas, conversamos a respeito dos estudos, esclarecemos as dúvidas e montamos um mural no site *Padlet*, com os mapas mentais e com os cartazes digitais e slides expostos nos seminários. As pesquisas dos alunos ainda serviram de conteúdo para a criação de uma página no criador de sites do *Google (view)* elaborado pelas organizadoras do projeto.

## AValiação

A avaliação se deu de maneira processual e contínua, contemplando o nível de aprendizagem dos alunos nos vários aspectos da capacidade de compreensão, análise e síntese do conteúdo desenvolvido. Zelamos pela integração dos alunos no processo de construção do conhecimento, de modo a serem agentes de seus saberes.

Com base no conhecimento prévio dos educandos acerca das figuras de linguagem, apresentamos por meio de slides no programa *Power Point*, as figuras de linguagem (metáfora, metonímia, antítese, prosopopeia, dentre outras) e pedimos que eles identificassem qual(is) figura(s) de linguagem estavam presentes nos textos – multimodais – expostos. Discutimos sobre cada exemplo, os efeitos de sentido e a importância da compreensão do assunto para o entendimento do texto em seu contexto.

De modo a sondar a compreensão do assunto estudado, propomos a gamificação do conteúdo, um *quiz* no site *Kahoot*, com exemplos de figuras de linguagem a serem identificados por eles. Além disso, foi proposta a elaboração de um mapa mental, de forma a sintetizar o conteúdo, no aplicativo *Canva*. Os discentes, ainda, explanaram sobre as figuras de linguagem em um seminário, com cartazes digitais e slides. E, por fim, confeccionamos um mural digital no site *Padlet* e uma página no criador de sites do *Google (view)*, composto com as produções dos alunos.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

A participação dos alunos na construção do conhecimento é primordial, ainda mais no período de isolamento social com aulas remotas, já que os professores têm que competir com atrativos que cercam os alunos, tais como as redes sociais e programas de *streamings*, assim, usar as mídias digitais a favor do ensino, de modo a tornar o processo educativo mais dinâmico e dialógico, é necessário.

Com isso, o projeto didático “Tecendo linguagens: a compreensão das figuras de linguagem na esfera pública digital” pretendeu promover a agência do alunado e criar mecanismos que favorecessem a interação social dos alunos, entre si e nas esferas públicas digitais – posto aqui como o ciberespaço, a internet e as discussões que são promovidas nesse ambiente –, de modo que sejam sujeitos ativos em debates e formadores de suas opiniões críticas acerca do espaço em que estão situados e, desse modo, tornar a aprendizagem significativa. Como resposta às inquietações que suscitaram a criação desse projeto didático, os alunos mostraram-se

proativos, engajados e muito responsáveis em todas as etapas de execução do projeto. Sendo assim, essa experiência pode ser considerada exitosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. EGA, 1996 e-Book (2002). Disponível em: <[http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf\\_bib.php?COD\\_ARQUIVO=17338](http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17338)>. Acesso em: 06 de jul de 2021.

GADOTTI, M. **Pensamento de Paulo Freire. Espaço da educação: espaço de (in) formação**, 2015. Disponível em: <<https://cmcmceducacao.blogs.sapo.pt/pensamento-de-paulo-freire-10-2597>>. Acesso em: 06 de jul de 2021.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. **Tecnologias digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020., p. 40-43. Disponível em: <[file:///C:/Users/ibyte/Downloads/Tecnologias-digitais-e-escola%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ibyte/Downloads/Tecnologias-digitais-e-escola%20(1).pdf)>. Acesso em: 06 de jul de 2021.

## ANEXOS

Tecendo linguagens

### PRIMEIRO DIA DE REALIZAÇÃO DO PROJETO



APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

REGISTRO DO 1º DIA

### SEGUNDO DIA DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

○



**Seminário  
sobre  
Figuras de  
Linguagem  
da Turma  
102.**

## VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Grazielle Ferreira Martins<sup>31</sup>

Mylliane Rodrigues Câmara<sup>32</sup>

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>33</sup>

### INTRODUÇÃO

A língua não é um sistema fechado, por isso, os falantes não utilizam o idioma de maneira uniforme. O uso da língua varia com o tempo, região, classe social, dentre outros fatores que contribuem para a ocorrência da variação linguística. Também não podemos afirmar que o uso individual é uniforme, pois dependendo da situação, um mesmo indivíduo pode, a partir de uma forma linguística, utilizar variedades distintas. Assim sendo, partindo da ideia de variação linguística para expressar a diversidade cultural presente em qualquer grupo, organizamos um dicionário de gírias em formato de *e-book*, que foi o produto resultante de um projeto didático que realizamos na disciplina de Estágio Supervisionado, no período de 2021.1, a fim de evidenciar as variações linguísticas e seu papel nas expressões culturais e sociais de diferentes comunidades. Vale ressaltar, que tivemos como público-alvo a turma 203 - 2º ano do Ensino Médio - do Centro de Ensino Santa Tereza, e contamos com a participação de oito alunos ao longo das aulas. Nosso projeto teve a duração de um mês, sendo aplicado, em duas aulas síncronas, no turno matutino. Considerando o atual cenário pandêmico, o projeto ocorreu na modalidade remota, através das plataformas *Google Meet* e *WhatsApp*.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto didático “Variações Linguísticas no Ensino da Língua Portuguesa” foi aplicado em duas manhãs, com aulas expositivas ministradas por meio do *Google Meet*, acerca das variações linguísticas, com enfoque nas gírias, “internetês” e preconceito linguístico. Nesse sentido, antes de iniciarmos a exposição do conteúdo, realizamos um diagnóstico, a fim de sondarmos o conhecimento prévio que os alunos possuíam sobre o tema do nosso projeto. Apesar do pequeno número de alunos que estavam presentes na aula (apenas oito), eles foram

---

<sup>31</sup> Graduanda do Curso de Letras. E-mail: [grazielle4723@gmail.com](mailto:grazielle4723@gmail.com).

<sup>32</sup> Graduanda do Curso de Letras. E-mail: [myllianecamara@hotmail.com](mailto:myllianecamara@hotmail.com).

<sup>33</sup> Orientadora do Projeto Didático “Variações Linguísticas no Ensino da Língua Portuguesa”. Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [marvriosmary@hotmail.com](mailto:marvriosmary@hotmail.com)

muito participativos, demonstrando interesse pelo conteúdo exposto. Nós tivemos todo o cuidado de selecionar materiais que, de fato, chamassem a atenção dos discentes, e facilitassem o seu processo de ensino-aprendizagem. Tal estratégia funcionou perfeitamente, pois, inicialmente, apresentamos a eles um vídeo do humorista Whinderson Nunes, cujo assunto era os sotaques e a representatividade cultural da língua. A exposição nos trouxe discussões muito ricas que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do projeto.

Nós apresentamos, ainda nesse dia, alguns exemplos de gramáticas (internalizada e normativa), falamos sobre tipos de linguagens (formal, informal e mista) e expusemos os tipos de variações linguísticas, a saber: variação geográfica ou diatópica, variação histórica ou diacrônica, variação social ou diastrática e variação situacional ou diafásica. Não se tratou apenas de exposição de conteúdo, mas sim, de trocas de conhecimentos, já que a participação dos alunos foi ativa.

No segundo dia, nós retomamos rapidamente o que tínhamos discutido na aula anterior, e após esse momento, iniciamos nossa aula debatendo sobre o preconceito linguístico. Assim, pontuamos algumas contribuições para sua existência: preconceito socioeconômico, regional, cultural, racismo e homofobia. E, para tornar o estudo ainda mais expressivo, reproduzimos o vídeo da música “zazulejo”, da banda *Teatro Mágico*, já que a letra da música aborda o tema preconceito linguístico e o exemplifica. Em seguida, estudamos as gírias e o “internetês”, permitindo que aos alunos compartilhassem as expressões utilizadas em seus grupos sociais – principalmente, palavras próprias do Maranhão. Além disso, interagimos por meio de atividades e participações em plataformas como *Mentimeter* (nuvem de palavras). Por fim, encerramos o nosso trabalho com a turma 203 com a certeza de termos cumprido o nosso principal objetivo. Ademais, podemos afirmar que o ensino foi mútuo, pois não só ensinamos como também aprendemos muitos com os alunos.

## **AValiação**

Nossa avaliação se deu de maneira contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades propostas durante a realização do projeto, sempre dando importância ao esforço e desempenho no momento dos exercícios. E como as aulas aconteceram remotamente, pudemos utilizar diferentes plataformas digitais que auxiliaram a elaboração de atividades, tal como a *Mentimeter*, que serviu para criar uma nuvem de palavras com termos das variações linguísticas, e resultou em um momento de socialização.

Durante a aula síncrona, os alunos elaboraram pequenas frases com exemplos de variações linguísticas após a explanação da aula – momento importante para observarmos se o

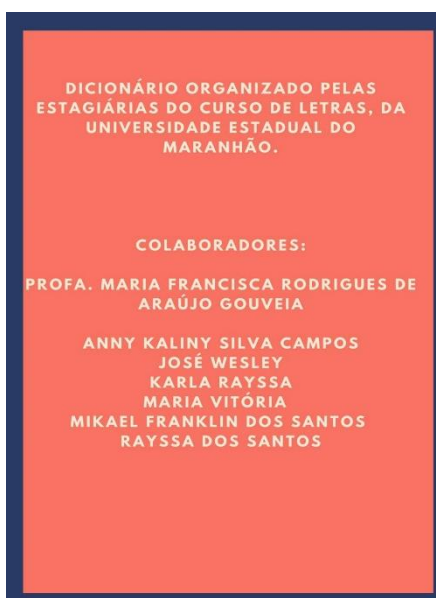
conteúdo passado estava sendo compreendido. Também utilizamos a plataforma *Wheel of Name*, um *site* que nos auxiliou para a apresentação e explicação de algumas gírias maranhenses comuns do cotidiano dos alunos – e foi muito boa a participação e interação nesse momento da aula. Por fim, os alunos enviaram, via *Whatsapp*, algumas gírias que eles utilizam no cotidiano para a elaboração de um dicionário em formato *e-book*.

Nesse contexto, podemos considerar que o pequeno número de estudantes presentes na sala de aula (em comparação à totalidade, pois a turma conta com uma média de 30 alunos) durante os dois dias de projeto, foi um dos aspectos negativos, pois esperávamos encontrar uma sala com mais de 8 discentes. Além disso, também enfrentamos alguns problemas de conexão com a *internet*. Dentre os aspectos positivos, destacamos a participação e interação dos alunos nas aulas e atividades propostas, nas quais houve uma grande participação da turma, de maneira muito significativa para que obtivéssemos o resultado esperado para a execução desse projeto.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Com esse projeto, conseguimos alcançar o nosso objetivo, fazendo um diagnóstico sobre o conhecimento que os alunos possuem sobre as diferentes variações linguísticas, promovendo a socialização e interação com o conteúdo passado durante as aulas, pois, é muito importante que eles conheçam essa diversidade que existe na fala e na escrita. Ficamos felizes em utilizar esse espaço para promover esse rico debate. Desse modo, o desenvolvimento desse projeto foi enriquecedor, não somente para nós, enquanto estagiárias, mas para toda comunidade escolar do C.E. Santa Teresa, sendo crucial e significativo o envolvimento de todos durante esse processo.

## ANEXOS



## VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO REMOTO NO ENSINO MÉDIO, DO CURSO DE LETRAS/CECEN

Ana Flávia dos Santos Martins<sup>34</sup>

Fernando Henrique Costa Lima<sup>35</sup>

Magda Luiza G. Mereb<sup>36</sup>

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues<sup>37</sup>

### INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado, imprescindível na formação docente nos cursos de licenciatura, é um processo de aprendizagem fundamental para preparar profissionais à prática na sala de aula, momento no qual aprendem a aplicar e correlacionar a teoria e a prática de sua área de atuação. Para Freire (1997), esta é uma das etapas para formação acadêmica, na qual estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos e a estabelecerem contato com a realidade sociocultural da população e da instituição acolhedora. Com base nisso, o relato que ora propomos contempla as experiências e desafios concernentes ao Estágio iniciado no primeiro semestre de 2021, como requisito obrigatório e curricular do Curso de Letras do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Indispensavelmente ao momento em que vive a humanidade, não é possível falar de educação sem antes mencionar os imensos desafios e reinvenções do cenário socioeducativo causados pela pandemia da COVID-19, no Brasil e no mundo. Devido à crise pandêmica, a educação foi forçada a recriar e repensar as metodologias educativas e de aprendizagem, encontrando nos meios digitais e virtuais a possibilidade de dar continuidade ao ensino. O que conhecemos por “educação a distância”, doravante conhecida como ensino remoto, foi a única porta que permaneceu aberta aos alunos de escolas públicas. Foi neste cenário que ministramos e auxiliamos as aulas de quatro turmas do 1.º ano do Ensino Médio, de uma escola de ensino público e gratuito do Estado, na cidade de São Luís: Centro Educa Mais Paulo VI.

---

<sup>34</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa (CECEN/UEMA) e Graduanda do Curso de Línguas, Literaturas e Culturas, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

<sup>35</sup> Graduando do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (CECEN/UEMA).

<sup>36</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa (CECEN/UEMA).

<sup>37</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Maranhão UEMA, Diretora dos Cursos de Letras/CECEN/UEMA e Diretora do Curso de Letras do Programa de Formação de Professores - ENSINAR/UEMA. E-mail: [marvriosmarv@hotmail.com](mailto:marvriosmarv@hotmail.com)



## DESENVOLVIMENTO

A princípio, os grupos de trabalho foram divididos pela Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Mary Joice Paranaguá, emérita da disciplina de Estágio Curricular, em duplas e somente um trio, que foi composto por nós. A organização da carga horária e conteúdos ficou a critério da supervisora da escola, no nosso caso, a Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Santos, em conjunto com a Professora Regente da Disciplina de Língua Portuguesa, Maura Pinheiro.

As aulas online foram um salto na era digital, antes ministradas em “campo”, diga-se, escola, passaram a ocorrer através de plataformas digitais, tais como o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e pela Plataforma de Videoconferência do *Google*, o *Meet*, que foram utilizadas na nossa escola-campo. Ao todo foram quatro turmas, com as quais cada uma delas integrava grupos diferentes no *WhatsApp*; e ao momento da aula no *Google Meet*, todos os alunos das quatro turmas uniam-se num mesmo ambiente.

Todavia, infelizmente, por motivos vários, menos da metade desse grande quantitativo de alunos frequentaram as aulas que ministramos. Em decorrência do pouco tempo e, principalmente, pelo cenário remoto, as aulas ficaram divididas da seguinte forma: no primeiro momento, a introdução do conteúdo, publicação de textos paradidáticos e compartilhamento de vídeos foram realizados via *WhatsApp*; em seguida, encaminhávamo-nos ao *Google Meet*, no qual era possível interagir e dinamizar o ensino. O horário, normalmente, era das 09h00 às 11h00.

## AValiação

O desafio para nós tornou-se ainda maior ao sentirmos a necessidade de despertar, manter e fixar a atenção dos alunos na sala (tela do computador). E com isso, utilizamo-nos de metodologias ativas, dinâmicas e divertidas, fazendo com que os estudantes interagissem e desenvolvessem habilidades das mais criativas e autênticas, fincadas sempre no compromisso com a cientificidade e no conteúdo programático da disciplina e da escola.

Para isso, desenvolveram, dentre muitas atividades, textos criativos no Chat em tempo real; redações com temas desafiadores; criação individual de poemas e paródias. Tais métodos foram muito elogiados pelos alunos e pela Professora Regente, uma vez que perceberam a dimensão das suas capacidades de criação e conhecimento: “Isso foi gratificante!”.

Nesse sentido corrobora Bacich, Lilian:

A combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais e jogos com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, juntos e no seu próprio ritmo. Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, as atividades com desafios, recompensas, de competição e cooperação são atraentes e fáceis de perceber. (BACICH, 2015, p.79)

Ademais, no dia 21 de junho foi aplicado um método avaliativo sem fins ou contributos para nota final, cujo conteúdo centrou-se em trabalhar: “Como elaborar um bom texto?”, focado diretamente nas estratégias argumentativas, de coesão e coerência textual para elaboração da redação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Ao final, propusemos 4 temas de conteúdos pouco debatidos; a ideia era que fosse escolhido por eles o tema que mais lhe causasse estranheza e desconhecimento, e a partir de leituras alternativas, compreender o tema e desenvolver textos dissertativo-argumentativos.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

A aula ministrada no dia 14 de junho abordou o tema de interpretação textual através dos termos “anafóricos e catafóricos”. Para isso, foi utilizado o *Google Meet*, o que possibilitou compartilhar slides com imagens e exemplos em que os alunos puderam desenvolver a capacidade de reflexão e compreensão do conteúdo. Percebemos que nem todos os alunos participavam da aula quando era solicitado que um deles lesse ou manifestasse o entendimento - ou a falta dele - sobre o tema abordado. Contudo, quando foi proposto o uso do *chat* para manifestar opinião, a maioria interagiu. Isso foi um importante *feedback*, pois, assim, percebemos que a maioria da turma estava atenta às aulas.

A última aula ministrada, no dia 26 de julho, contou com a nossa participação conjunta. A Prof.<sup>a</sup> Maura Pinheiro sugeriu que trabalhássemos a intertextualidade, com o tema referente à compreensão e interpretação textual. Neste intuito, desenvolvemos um slide com *design* criativo e conteúdo interativo. Trabalhamos a intertextualidade com um vídeo de uma fábula e, em seguida, com o Poema de Vinícius de Moraes (1954) “A Rosa de Hiroshima”, cantado anos mais tarde, em 1979, pelo artista brasileiro Ney Matogrosso, ao som da banda Secos e Molhados.

Os alunos demonstraram grande curiosidade pelo tema da Segunda Guerra Mundial, além do slide e da música, fizemos uma breve explanação sobre a guerra por meio de textos e vídeos. Ao final da aula, propusemos que, em cima do poema de Vinícius de Moraes, eles recriassem com suas próprias palavras e ideias, uma outra versão do poema. O resultado foi brilhante e marcante na nossa breve trajetória docente!

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. NETO, Adolfo Tanzi. TREVISANI, Fernando de Melo. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico]. - Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra. 1997.

MORAES, Vinícius. **Antologoi Poética**. Rio de Janeiro: Editora a Noite, 1954

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que participaram, direta ou indiretamente, na idealização desse Caderno de Relatos. À professora Mary Joice Paranaguá por todo apoio e orientação. Às equipes pedagógicas do C. E. Santa Tereza, Centro Educa Mais Paulo VI e do C.E .Prof. João Pereira Martins Neto, por nos acolherem tão bem. E, especialmente, aos alunos do Ensino Médio, das referidas escolas, e aos estagiários do Curso de Letras (CECEN/UEMA), que com muito empenho e dedicação abraçaram os projetos didáticos e aceitaram o desafio de construir novos conhecimentos, juntos, ao longo do estágio remoto. Obrigada também a você, leitor, por nos acompanhar até aqui. Até a próxima!

**As organizadoras**

